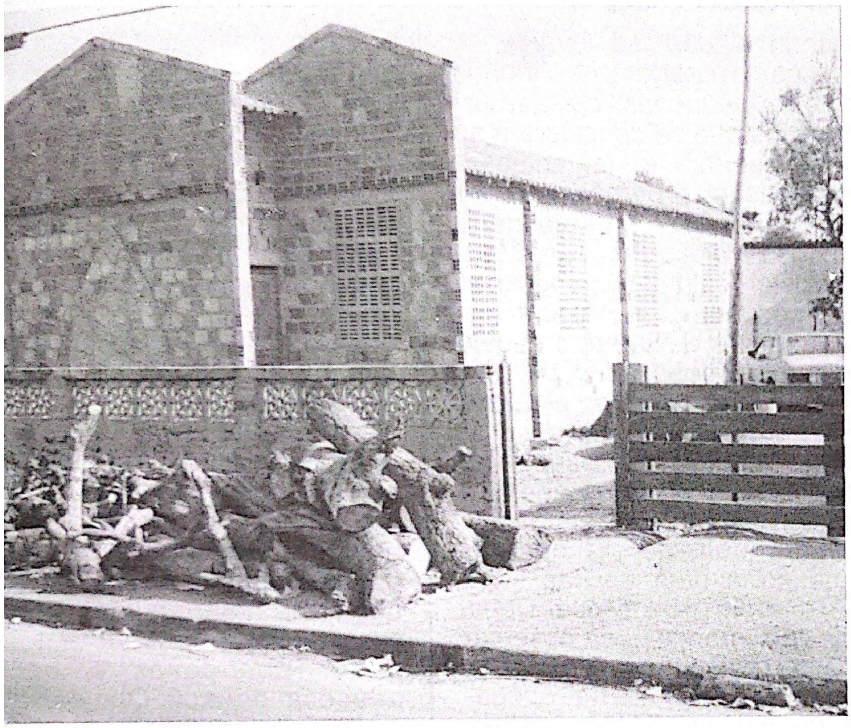
observador da verdade

neiro-Fevereiro/86 Ano 46 — nº 1



NOVOS Ttemplos

— Em todo o Brasil são inaugurados novos templos e outros estão sendo construídos.

Em S. Luís, mesmo inacabado, o templo já congrega os irmãos (à esquerda).

Em Rio Claro, interior paulista, novo templo dá nova dimensão ao trabalho do Senhor.

LEIA EM AQUI, ALI, ACOLÁ

Editorial

AS RAPOSINHAS

A raposa é um pequeno animal com grande capacidade de destruição. Tornou-se famosa pelos enormes estragos causados nos galinheiros e plantações. É usada como símbolo de astúcia, manha e malícia.

Foi com muita razão que o sábio Salomão solicitou atenção especial aos pequenos animais que, justamente pelo fato de serem pequenos, passavam despercebidos aos responsáveis pela vinha: "Apanhai-me as raposas, as raposinhas, que devastam os vinhedos." Ct 2:15.

Entende-se facilmente a advertência do inspirado escritor. O ser humano, pecaminoso e, por conseguinte, de visão estreita como é, não consegue enxergar coisas importantes porque o volume aparente delas é inexpressivo.

Recentemente, a explosão da nave espacial "Challenger" ("desafiadora") com sete tripulantes a bordo, chamou a atenção de todo o mundo. Por quê? Tratava-se de uma **grande** nave, fruto de um gigantesco projeto, que custou fabulosas somas financiadas por uma superpotência. Também lamentamos a morte daqueles sete tripulantes. Eles também eram almas por quem Cristo deu Sua vida. Entretanto, milhões de pessoas morrem a cada ano de câncer no mundo inteiro, sem que o mundo fique alarmado, simplesmente porque a causa é o **pequeno** cigarro.

Admiramo-nos com a imensidão do espaço sideral porque revela a grandeza e majestade de Deus, e nos esquecemos do poder e amor divinos revelados na minúscula e microscópica célula ou num inexpressivo floco de neve.

Tememos ser atropelados por um trem, uma jamanta, um ônibus, e nos esquecemos de que o mau uso da pequena língua pode causar grandes incêndios morais e espirituais que provocam a morte de muitos. Já o apóstolo Tiago, inspirado, declarou: "A língua, pequeno membro, se gaba de grandes coisas." Tg 3:5.

As Raposinhas na Igreja

Quando alguém se levanta na igreja para exortar os irmãos acerca de "pequenas" coisas, surgem alguns que se consideram de "mente aberta" e jactanciosamente acusam o pregador de ter "mente estreita", "mentalidade mesquinha" e coisas parecidas. Mas existe realmente perigo nas coisas pequenas? Há algum mal em os rapazes deixarem o cabelo crescer um pouco além do normal? Que mal há num pequeno broche? O que há de mal em usar esmalte incolor ou base nas unhas? E uma pequena abertura na saia? Que mal existe em "fazer" as sobrancelhas? E colocar alguma coisa para apenas sombrear o rosto? Será que Deus, sendo tão grande, vai observar pequenos roubos nos dízimos, nas ofertas, nos impostos e nas obrigações comerciais? E se recebermos o santo Sábado um pouco atrasados? Ou despedirmo-nos dele apenas alguns minutos antes?

A Palavra de Deus afirma que "um pouco de fermento leveda toda a massa (I Co 5:6).

Alguém afirmou com sabedoria que o que torna alguém ladrão não é a quantidade roubada mas a tendência e o ato de roubar, seja muito ou pouco. Reformista não é aquele que no mundo explorava ou roubava muito e que, ao entrar na igreja, passou a roubar bem menos. Quem se torna cristão não diminui a quantidade do roubo, mas deixa de ser ladrão.

Que diz a inspiração sobre a prática consciente de **pequenos** pecados?

"Por mais insignificante que um ato errado possa parecer à vista dos homens, nenhum pecado é pequeno à vista de Deus. O julgamento do homem é parcial, imperfeito, mas Deus avalia as coisas como elas realmente são." **E. G. White, O Caminho ao Céu, 27**

"Não é a grandeza do ato de desobediência que constitui o pecado, mas a discordância com a vontade expressa de Deus no mínimo particular; pois isto mostra que ainda existe comunhão entre a alma e o pecado. O coração está dividido em seu serviço. Há uma virtual negação de Deus, uma rebelião contra as leis do Seu governo." MM86:61

Como Se Livrar das Raposinhas?

Certo irmão ilustrou com muita propriedade a maneira ideal de se destruir esses ídolos. Usando a comparação de uma casa infestada por baratas, ele pergunta: Como acabar com elas? Matando uma por uma à custa de chineladas? Isto é praticamente impossível. A melhor maneira é dedetizar toda a casa.

Como deixar os pecados? Mais uma vez, a palavra com o Espírito de Profecia:

"Devemos entregar nosso coração a Deus, para que nos renove e santifique, e nos habilite para Sua corte celestial. Não devemos esperar por alguma ocasião especial, mas entregar-nos a Ele hoje, recusando-nos a ser servos do pecado. Imaginais poder abandonar o pecado pouco a pouco? Oh, deixai de vez a coisa maldita! Odiai as coisas que Cristo odeia, amai as coisas que Cristo ama. Porventura não tomou Ele providências mediante Sua morte e sofrimento, para vossa purificação do pecado?" 1ME 327 (grifo acrescentado).

"Sobre aquele que olha a Jesus como autor e consumador da fé, as tentações de Satanás não têm poder. Não pode ele levar ao pecado aquele que pela fé aceite as virtudes dAquele que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado." Idem, 224

"Aquele cujos olhos estão fixos em Jesus abandonará tudo." 6BC 1113.

Os caminhos de Deus não são complicados. Caracterizam-se por uma simplicidade e clareza meridiana!

"Mas temo que ... sejam de alguma sorte corrompidos os vossos entendimentos e se apartem da simplicidade e da pureza que há em Cristo". 2Co 11:3.

D. P. S.

observador
da verdade

Ano 46 - Janeiro-fevereiro/86 - N.º 1

Órgão Oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia — Movimento de Reforma no Brasil. Dedicado à proclamação dos mandamentos de Deus e da fé de Jesus. Editado bimensalmente pela Editora Missionária "A Verdade Presente", Caixa Postal 135 — Rua Flor de Cactus, 140 — Jardim Quinta da Boa Vista — 08580 — Itaquaquecetuba, SP — Fone: 464-1888.

Gerente Geral:
Washington Luís Bueno

Editor:
Davi Paes Silva

Editores Associados:
Olyntho S. Soares
Isaías S. Lima

Diagramação e Arte:
Juarez Pereira
Elda Lovro Santiago
Wagner Alves de Souza

Preparação de originais:
Alvaner Agard Feitosa

Colaboradores: João Moreno, Alfons Balbach, José Romero, Edmur Germano Ramos, Aderval Pereira da Cruz, José Silva, Artur Gessner, Roberto Martins Duarte, Edvaldo Baracho, Daniel de Sá Freire Boarim, Elias de Souza, Joraí Pereira da Cruz, Juracy José Barrozo, Daniel Rocha, Álvaro Daniel Cardoso de Menezes, Caetano Verto Sink, Jacinto Pereira dos Santos, José Rinaldo Barbosa, Vicente de Oliveira, João Tavares de Santana, José Enoque Santiago, Raimundo Gomes da Silva, Wilson Simões de Barros, Ary Gonçalves da Silva, Moisés Quiroga, Mateus Souza Silva, Erotildes José de Almeida, Anisio José do Nascimento, Ray Roberts.

Depto. de Assinaturas:
Leony Braga

As notícias para o bimestre devem estar na redação até o dia 15 do primeiro mês.

Assinatura para 1986: Cz$ 10,00
Número avulso: Cz$ 2,00

Neste Número:

Editorial 2

Entrevista com o Pastor Ivan W. Smith 4
O Grande Pecado dos Nossos Dias 8
A Personalidade e a Saúde 10
Vida Saudável - 9 12
As Tribos de Israel - 10 14
Estudos de Educação Cristã 16
Plano de Evangelismo da C. Geral 20
A Santidade do Ministro 23

Aqui, Ali, Acolá

Necrológio - Hermínio R. Rios 24
Cartas - Curso Bíblico 24
A Obra de Deus em Rio Claro, SP 25
Uma Festa em Campo Grande 26
Notícias da ANOB 26
ASSURIG 27
O Maior Batismo em Porto Alegre 28
Um Templo em Gravataí, RS 28
Outro Templo na ASSURIG 29
Notícias de Manaus 29
Um Templo em Pouco Tempo 30
Festa Campal em São Pedro, MA 31
Notícias Internacionais 32

ATRASO NAS GRAVAÇÕES DO GRUPO MUSICAL CÉSAR FRANCK

Em virtude da fusão dos grupos Ebenezer e César Franck (aguardem maiores informações), as gravações divulgadas em nome do Grupo Musical César Franck sofreram um atraso de mais de dois meses. Apesar do programa intensivo de ensaios do novo coral — com mais de cem pessoas! — não pudemos atender os pedidos em tempo. Mas vai valer a pena esperar. Vocês vão ver! Não vai demorar muito mais. Orem pela consolidação dessa união, fruto do trabalho dos anjos de Deus e da luta sem tréguas dos líderes dos grupos e de seus componentes.

A comissão

Entrevista com o Pastor Ivan W. Smith

Filho de casal adventista, tendo sido seu pai ministro da Igreja Adventista do 7º Dia na Austrália, Ivan W. Smith nasceu em Wellington, Nova Zelândia, a 26 de fevereiro de 1919.

Seus pais, William Smith e Louisa Smith, foram pioneiros do adventismo nas ilhas Novas Hébridas, quando Ivan era menino, tendo participado em suas aventuras missionárias.

Freqüentou escolas adventistas, primária e secundária, em Avondale, Austrália. Estudou também no "Missionary College" por vários anos. Interessou-se pelo nutricionismo, tornando-se autodidata na matéria.

Dois anos após deixar o Colégio de Avondale, uniu-se ao Movimento de Reforma, entrando em seguida na obra na Autrália Ocidental como obreiro bíblico, atividade que desenvolveu durante sete anos.

Foi condenado três vezes por recusar-se a prestar serviço militar e juramento, e ficou por mais de nove meses na prisão.

Ordenado ao santo ministério aos 23 anos, missão que desempenha até o presente, exerceu as seguintes atividades:

Da Austrália Ocidental foi chamado para a sede em Sidney, onde se ocupou na preparação de material evangelístico e trabalho literário durante quatro anos. Foi então chamado para a obra nos Estados Unidos e ali chegou em maio de 1954, tendo trabalhado em Sacramento, onde foi Secretário da União, após o que, em 1955, foi eleito Secretário da Conferência Geral.

Durante os quatro anos em que atuou como Secretário da Conferência Geral, empenhou-se também na atividade literária, preparando material missionário e evangelístico, e iniciou a obra no Canadá Ocidental, em Vancouver, Colúmbia Britânica.

Em 1956 desposou Ruth Kutzh, com quem viveu durante 24 anos, até o falecimento desta em 31 de julho de 1980.

Reeleito Secretário da Conferência Geral em 1959 e em 1963, foi também eleito presidente da União Norte-Americana, tendo sido nesse período transferida a sede da Conferência Geral de Sacramento, Califórnia, para Blackwood, New Jersey.

Em 1964 foi enviado à África do Sul, onde assumiu a liderança da obra e desenvolveu atividades que possibilitaram o trabalho de oito obreiros. Permaneceu dezessete anos na União Africana (África do Sul, Zâmbia, Zaire, Botswana, Zimbabwe (antiga Rodésia). Naquele campo iniciou uma indústria de alimentos saudáveis ("Health Food Industry"), em que empregou treze funcionários; esta indústria ajudou a manter a obra que se estava desenvolvendo naqueles cinco países.

Em 28 de novembro de 1985 chegou ao Brasil para tratamento de saúde no Hospital Naturista "Oásis Paranaense". No dia seguinte, 29, teve início na Redação da Editora a entrevista que teve continuidade nas dependências do Hospital, em Almirante Tamandaré, PR, e foi concluída dia 9 de janeiro próximo passado na residência de férias do Pastor A. Balbach, em Braz Cubas, Mogi das Cruzes, na Grande São Paulo. Retornou dia 16 de janeiro à sede mundial da Obra, em Roanoke, Virginia, USA.

OV: *Como a obra se desenvolveu na Oceania?*

I. Smith: Compreendendo que essa pergunta inclui a Austrália, Nova Zelândia e as ilhas do Pacífico e Ásia Oriental, devo dizer que outros irmãos seriam mais capazes de informar sobre a obra nas áreas abertas recentemente pelo Movimento de Reforma. A obra na Austrália e Nova Zelândia, entretanto, remonta a 1938/1939, quando o Pastor Demétrio Nicolici iniciou suas atividades na Austrália. Desde aquele início, apesar de muitos obstáculos, a obra na Austrália prossegue e tem sido a base para empreendimentos missionários nos demais países e áreas já mencionados. Têm sido enviados obreiros da Austrália para os Estados Unidos e outros países. Mediante vários caminhos abertos pela Providência Divina, ministros e membros sinceros da Igreja Adventista têm ouvido acerca do Movimento de Reforma e muitas almas têm manifestado profundo interesse na mensagem e solicitado visita da parte de nossos representantes. Esse foi o caso das Filipinas, Indonésia, Coréia e outros lugares. Como resultado das visitas feitas, a obra foi estabelecida nesses países, e atualmente a obra está bem organizada na Índia, Coréia, Japão, Filipinas e Indonésia, e novos chamados têm-nos chegado continuamente.

OV: *Que meios têm sido utilizados com êxito na introdução da mensagem de reforma nesses países?*

I. Smith: Na maioria desses lugares a obra foi iniciada como resultado dos contatos feitos conforme dissemos. Obreiros bem preparados da Igreja Adventista do 7º Dia que aceitaram a mensagem da Reforma tornaram-se os principais instrumentos de Deus para o progresso da obra em seus respectivos países, ao assumirem a responsabilidade de manter a organização. O principal papel da Conferência Geral foi basicamente supervisar a obra nesses países. Para mim isto é evidência de que por toda parte Deus tem pessoas preparadas por Ele mesmo para aceitar esta mensagem (da Reforma).

OV: *Qual é o estágio atual da obra nesses países?*

I. Smith: Como já previamos, alguns desses novos obreiros se mostraram desleais e isso nos ocasionou muitas dificuldades, mas pela graça

Por Olyntho S. Soares

de Deus esses problemas foram superados e a obra continua se mantendo e progredindo.

OV: *Que tipo de atividade evangelística os irmãos desenvolveram na África do Sul?*

I. Smith: A obra na África do Sul tem uma história que remonta a 1927, dois anos depois de a Conferência Geral ter sido organizada. A mensagem da Reforma foi introduzida em vários países africanos mediante os esforços de um ministro negro chamado Ndlovu. Embora nenhum europeu pudesse visitar esses países, esse irmão teve destacado êxito ao organizar várias igrejas. Entretanto, muitos anos depois, antes que qualquer trabalho fosse realizado entre os brancos, dois missionários autofinanciáveis vieram da Holanda. Os brancos da África do Sul são muito ricos se comparados com a população nativa, e deram grande apoio financeiro para que alguns templos fossem construídos e algumas instituições estabelecidas. A obra chegou a um ponto crítico em 1959 e a maioria dos irmãos brancos se desapontaram e, desanimados, deixaram a igreja. Foi nesse cenário que chegamos à África do Sul em 1964, e oramos ao Senhor para que nos ajudasse a levar a obra de novo a uma estabilidade financeira, tornando-a capaz de continuar seu apoio aos obreiros nativos nos vários postos missionários e fazer o possível para restabelecer a obra entre os brancos, quando nossas atividades incluíam cinco campos diferentes: Zimbabwe, Botswana, Zâmbia, Zaire e República da África do Sul. Era impossível visitar todos esses países como desejávamos, e tivemos, portanto, de deixar a obra nas mãos dos obreiros nativos. Fizemos as visitas que estavam dentro das nossas possibilidades.

OV: *Em qual dos cinco países africanos já mencionados a mensagem da Reforma obteve maior êxito?*

I. Smith: Durante o tempo em que estivemos naquela União, podemos dizer, no que se refere ao número de membros, que o maior incremento ocorreu em Zâmbia. Embora vários meios fossem empregados para manter-nos em contacto com os três diferentes grupos de adventistas (separados entre si) que haviam deixado a Igreja Adventista do 7º Dia por diversas razões, mas ainda conservavam a fé adventista, muitos desses haviam formado sua própria organização, sem saber da existência do Movimento de Reforma. Após realizar várias reuniões com esses grupos, finalmente decidiram se identificar com o Movimento de Reforma. A princípio, havia poucos que estavam preparados para filiar-se à Reforma, mas professores e ministros devidamente qualificados entre eles, trabalharam no preparo dos demais para se integrarem plenamente ao Movimento de Reforma. Essa obra em Zâmbia tem-se demonstrado frutífera; há ali homens que trabalham com espírito evangelístico, que têm atuado com energia para estabelecer novas igrejas e grupos. Desse modo, hoje temos algumas centenas de membros naquele país. Muitos outros lugares poderiam ser penetrados, se tivéssemos obreiros preparados.

OV: *Quais os principais problemas enfrentados na África?*

I. Smith: Todos os países que mencionamos, exceto a África do Sul, são administrados por governos nativos, alguns dos quais se tornaram notórios por sua instabilidade. Isso, naturalmente, tem seu efeito sobre a obra. Em alguns desses países existe uma rivalidade cruel entre setores do próprio país por causa das diferentes tribos e ideologias.

As muitas línguas apresentam também diferentes problemas. Por exemplo: Temos de imprimir as lições da Escola Sabatina e outras matérias da Conferência Geral em cinco ou seis línguas. Isso ainda é muito pouco em vista do que desejaríamos fazer. Apesar de todas as dificuldades, há ainda, atualmente, liberdade suficiente para a obra avançar.

OV: *Como são superados os problemas causados pela multiplicidade de línguas?*

I. Smith: De modo geral, os africanos são capazes de falar mais de uma língua, e como resultado temos obreiros que podem trabalhar entre mais de um grupo étnico e lingüístico. É nossa esperança a possibilidade de conseguir literatura em outras línguas, mas constitui uma tarefa difícil a tradução escrita.

OV: *Como superam as dificuldades causadas pelos diferentes costumes desses povos?*

I. Smith: Não é nosso propósito tentar uma mudança nos costumes dos nativos. Apenas onde esses costumes não estão em harmonia com os princípios da Palavra de Deus é que devemos insistir nas mudanças. A poligamia, a avaliação financeira da noiva e outras práticas em desarmonia com o sétimo mandamento bem como hábitos derivados de superstições satânicas e espiritualistas — muitos desses costumes estão de tal modo arraigados que somente pelo maravilhoso poder do Evangelho é que se pode conseguir uma mudança real.

OV: *Qual o estágio atual da obra da Reforma na Africa do Sul?*

I. Smith: O obreiro da África do Sul é impedido de impulsionar a obra entre os brancos em virtude de seus pesados encargos de supervisar a obra nesses países negros já mencionados bem como entre as pessoas

de cor da África do Sul. Isso, entretanto, é lamentável, pois se pudesse ser feito um trabalho eficiente entre os brancos, a obra poderia ser facilmente financiada sem depender de apoio financeiro da Conferência Geral. Nossa necessidade mais urgente é de um ou mais obreiros europeus que possam dedicar tempo integral ao trabalho entre as pessoas de procedência européia.

OV: *Quais são as perspectivas da obra nos Estados Unidos?*

I. Smith: Da maneira como vejo, há poucas possibilidades de grande desenvolvimento se esperarmos até que possamos treinar jovens naquele país e prepará-los para a obra, porque não temos em nosso meio educadores suficientes, e os únicos irmãos em quem temos esperança possam treinar obreiros, estão sobrecarregados em postos administrativos da obra onde esta já foi estabelecida. Vejo, entretanto, uma imensa fonte de obreiros que Deus está preparando entre o povo adventista. Há muitos ministros e obreiros que crêem virtualmente como nós cremos, mas foram separados da obra adventista, e se apenas esses fossem ganhos para a mensagem trariam consigo seus anos de experiência e conhecimento. Atualmente muito poucos mesmo nos Estados Unidos sabem da existência do Movimento de Reforma. Se ouvem a respeito, se associam com alguns grupos dissidentes como a Vara do Pastor, mas jamais terão a verdadeira compreensão da posição da Reforma, a menos que façamos um esforço especial para alcançá-los pessoalmente. Aqueles que trabalharam nos Estados Unidos e no Canadá percebem que, para fazer um trabalho eficiente entre americanos, pessoas de outras culturas, como os espanhóis e os portugueses se encontram em grande desvantagem, embora muitos irmãos desses países hajam realizado um bom trabalho na América. Logo se darão conta de que lhes é difícil serem aceitos, e por essa razão creio que deveria ser prioritário trabalhar por essas classes promissoras.

OV: *Quais são os maiores obstáculos à expansão da obra nos países ricos como Alemanha Ocidental, Suíça, Estados Unidos, etc?*

I. Smith: O maior problema nesses países é que o povo em geral está cada vez mais à procura de recursos materiais. Em um sentido geral o povo tem os seus sentimentos expressos em Apocalipse 3:17: "Rico sou, estou enriquecido, e de nada tenho falta..." Estão enganados na crença de que a prosperidade material seja o mais importante objetivo da vida. Há pouco sintoma de fome e sede espiritual das riquezas que Cristo oferece. Entretanto, isso não significa que não haja pesquisadores sinceros em busca da verdade nesses países.

OV: *Como vê o crescimento da obra nos países subdesenvolvidos?*

I. Smith: Eu diria que as oportunidades para a nossa obra nesses países são muitas, e se for possível aproveitar as presentes possibilidades poder-se-á estabelecer uma grande obra. Deveríamos também levar em consideração o fato de que, atualmente, estão fechadas muitas portas que há poucos anos estavam abertas e poderiam ter sido prontamente penetradas. As mudanças políticas que ocorreram tornaram essa possibilidade hoje mais remota. O grande problema, entretanto, são as limitações de nossos recursos. A entrada nesses países e o estabelecimento da obra exigem grandes somas de dinheiro e obreiros experientes e dispostos a fazer sacrifícios e capazes de superar as dificuldades lingüísticas e culturais. No entanto, o Senhor dispõe de muitas maneiras de operar que não podemos ver hoje, e devemos confiar em Sua guia.

OV: *Qual o seu ponto de vista acerca da União Brasileira?*

I. Smith: Se comparo a obra no Brasil com o trabalho em outras uniões e campos missionários, não me impressiono apenas com a organização da obra nesta União e o êxito nos seus vários setores. Todavia, tendo um conhecimento limitado da obra aqui, não posso avaliar devidamente a situação real, pois entendo sinceramente que com o crescimento da obra em todas as suas fases haverá sempre muitos problemas a serem superados. Sinto profundamente que a mais urgente necessidade da obra aqui é a mesma em todas as uniões e campos: profunda experiência espiritual e uma compreensão de que sem a guia do Espírito Santo jamais poderemos cumprir os propósitos de Deus para conosco.

OV: *O que nos poderia informar acerca dos movimentos religiosos como o carismatismo, o ecumenismo e outras heresias entre os adventistas do sétimo dia?*

I. Smith: Há uma afirmação do Espírito de Profecia que considero de profundo significado: "Se Satanás não puder conservar-nos no gelo da indiferença, conduzir-nos-á ao fogo do fanatismo." Portanto, não nos deveríamos surpreender quando isso se cumpre. Isso tem ocorrido largamente por causa do formalismo e do fracasso por não haverem aceitado a mensagem da justificação pela fé que foi levada à igreja em 1888, e por isso novas interpretações desse assunto têm-se divulgado. Muitas pessoas fervorosas têm sido impressionadas pelos ensinadores carismáticos e reavivalistas protestantes até ao ponto de ficarem sob a influência do mesmo espírito. Ministros e pregadores que pretendem expor uma mensagem centralizada em Cristo e a elevam ao ponto de satisfazer a alma faminta, mas estão alheios à mensagem do terceiro anjo "em realidade", não prepararão o povo para o alto clamor do terceiro anjo. Um exemplo destacado são os ensinos do Dr. Desmond Ford. Em muitos lugares um falso espírito pentecostal está operando insidiosamente para enganar, "se possível, os próprios eleitos".

No que diz respeito ao ecumenismo, os ministros adventistas do sétimo dia são estimulados a se unirem a grupos ecumênicos de sua área. Pretende-se que ao agirem desse modo conseguirão levar os ministros desses grupos ao conhecimento da verdade. Desafortunadamente, os resultados têm sido um compromisso feito de um modo ou outro para proporcionar uma imagem mais favorável dos adventistas diante das igrejas protestantes e católicas. Temos exemplos de ministros ASD se unindo com ministros protestantes em cerimônias do nas-

cer do sol na segunda-feira da Páscoa. Muitas vezes os púlpitos têm sido trocados entre ministros adventistas e ministros protestantes. Houve um caso recente quando uma reunião ecumênica foi realizada na Igreja Católica do Santo Rosário, em Hamilton, Canadá. Os ASD estavam representados na reunião, e o presidente da Associação ASD foi o orador convidado. Foi muito significativo o fato de ele citar o texto de João 17 para fundamentar sua prédica: a oração de Cristo para que todos sejam um. Em tal colocação ecumênica o impacto da mensagem é óbvio. Outros exemplos poderiam ser citados que evidenciam que os ASD estão, à sua moda, participando desse evento profético: "Quando o protestantismo estender os braços através do abismo, a fim de dar uma das mãos ao poder romano e a outra ao espiritismo, quando por influência dessa tríplice aliança a América do Norte for induzida a repudiar todos os princípios de sua Constituição, que fizeram dela um governo protestante e republicano, e adotar medidas para a propagação dos erros e falsidades do papado, podemos saber que é chegado o tempo das operações maravilhosas de Satanás e que o fim está próximo." 2TSM 151.

OV: *Qual deve ser nossa atitude como indivíduos e como igreja em face deste problema?*

I. Smith: Ao passo que devemos ter uma obrigação sagrada em relação aos ministros de outras igrejas, que podem ser fiéis dentro dos limites da luz que possuem, para levar-lhes a luz da verdade especial para este tempo, devemos reconhecer que há um grande perigo em formar alianças com os que não possuem a nossa fé. "Que concórdia há entre Cristo e Belial? Que comunhão há entre a luz e as trevas?" A irmã White afirma em Obreiros Evangélicos 394: "Qualquer ligação com os infiéis e incrédulos que nos viesse a identificar com eles é proibida pela Palavra." Nossos membros devem ser advertidos contra o assistirem a reuniões de outras igrejas a não ser que tenham uma missão definida a cumprir entre eles. Em Primeiros Escritos 124,125, o Espírito de Profecia nos orienta: "Foi-me mostrada a necessidade de os que crêem estarmos tendo a última mensagem de misericórdia, se separarem dos que estão diariamente absorvendo novos erros. Vi que nem jovens nem velhos devem assistir a suas reuniões; pois é errado assim encorajá-los enquanto ensinam o erro que é veneno mortal para a alma e doutrinas que são mandamentos de homens. A influência de tais reuniões não é boa. Se Deus nos libertou de tais trevas e erros, devemos ficar firmes na liberdade com que Ele nos tornou livres e regozijar-nos na verdade. Deus Se desagrada de nós quando assistimos ao erro sem a isso ser obrigados; pois a menos que Ele nos envie a essas reuniões onde o erro é inculcado ao povo pelo poder da vontade, Ele não nos guardará. Os anjos cessam seu vigilante cuidado sobre nós, somos deixados aos açoites do inimigo, deixados a ser entenebrecidos e debilitados por ele e pelo poder dos seus anjos maus; e a luz ao nosso redor fica contaminada com as trevas."

Porém, por outro lado, uma grande parte do trabalho pode ser feito por membros e jovens que são bem versados na Verdade para dar estudos bíblicos a grupos onde tenham tal oportunidade de manifestar-se. A irmã White afirma o seguinte em Evangelismo, página 24: "Deus fará dos jovens de hoje escolhidos depositários do Céu, a fim de que apresentem ao povo a verdade, em contraste com o erro e a superstição, se eles se entregarem a Ele. Que Deus ponha a responsabilidade sobre vigorosos jovens, que tenham a Sua Palavra no coração e que apresentem a verdade aos outros."

OV: *Fale-nos do batismo diário do Espírito Santo em ligação com a justificação pela fé e a chuva serôdia para a conclusão da Obra.*

I.Smith: Muitos têm estudado e compreendido a mensagem da justificação pela fé de uma maneira meramente teórica. Esta verdade tem sido recebida no pátio exterior do santuário sem ter jamais penetrado no santuário interior da alma. Toda alma que é verdadeiramente convertida tem recebido o dom do Espírito Santo. Sem o Espírito Santo é impossível viver a vida cristã.

Quando nos referimos ao batismo do Espírito Santo falamos da dotação especial que é conferida para a obra de Deus. Os discípulos antes do dia de Pentecostes tinham-se preparado ao corrigir seus erros e se renderem plenamente à vontade de Deus. Tinham uma tremenda tarefa diante de si. Era-lhes inteiramente impossível executar essa obra na força humana. Somente quando o Espírito Santo foi derramado sobre eles em medida extraordinária foi que puderam executar a obra que estava diante deles. Hoje os obreiros de Deus são tão incapazes como o eram aqueles discípulos sem o batismo especial do Espírito Santo. Eis porque devemos ansiar e orar pelo Espírito Santo e o Céu está ansiosamente esperando para conceder a bênção prometida que trará consigo todas as demais bênçãos.

Muitos são inclinados a depender de uma experiência de conversão que tiveram em alguma ocasião passada como suficiente para hoje. Mas, conforme o apóstolo Paulo deixa claro, devemos ter uma conversão diária: "Morro cada dia" (1 Co 15:31). Diariamente devemos reconhecer que sem o Calvário estamos perdidos e que dependemos inteiramente de Cristo para a nossa salvação. Diariamente devemos reconhecer: "Sem Mim nada podeis fazer".

Do mesmo modo devemos compreender que o batismo do Espírito Santo deve também ser uma experiência diária, se devemos ser obreiros eficientes para Deus. Quanto maior a obra, maior o poder que nos é conferido. A garantia dessa bênção vem com o reconhecimento de nossa necessidade.

A experiência do dia a dia do cristão e do obreiro de Deus vem da categoria da experiência da chuva temporã. Representa a obra que o Espírito Santo realiza através do indivíduo ou obreiro que se entrega totalmente para ser usado. Devemos compreender que sem a experiência da chuva temporã tanto o indivíduo como a igreja não teriam nenhuma finalidade para a chuva serôdia, porque o objetivo desta é dar o toque final na obra do evangelho. Representa uma manifestação extraordinária do batismo do Espírito Santo sobre o povo que já tem a experiência da chuva temporã. Em ambos os casos a chuva é a mesma. Representa a obra do Espírito Santo.

O objetivo da chuva serôdia em sua maior abundância é suprir o poder que a necessidade exige.

Não podemos nem mesmo compreender como a obra de Deus será concluída, mas sabemos que os seres humanos serão os agentes da conclusão da obra de Deus na Terra.

O Grande Pecado dos Nossos Dias

(Impureza Moral)

João Moreno

Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus." Mt 5:8.

"Foi-me apresentado terrível quadro da condição do mundo. A iniqüidade alastra-se por toda parte. A licenciosidade é o pecado especial deste século. Jamais ergueu o vício a cabeça disforme com tal ousadia como o faz agora. O povo parece estar entorpecido, e os amantes da virtude e da verdadeira piedade acham-se quase desanimados por sua ousadia, força e predominância." 1TSM 256.

De acordo com os educadores, a base da cultura está na literatura, na música, na escultura e na arte. Pelo menos esses são pilares básicos e determinantes na formação da cultura. Poderemos verificar um paralelo entre os dias passados da nossa história e os dias atuais e notar que infelizmente nossa sociedade tem-se afastado dos verdadeiros padrões morais. A santidade, o sacro, o nobre têm sido abolidos e ultrajados, dando lugar ao profano, ao impuro e imoral. Voltemos aos valores que caracterizam a cultura.

A Literatura

Que tipo de literatura é colocada, hoje, diante de nós e de nossos filhos? Que temas caracterizam a literatura moderna? A preocupação por sexo, a sensualidade. Diz-se que do sexto ao décimo século da nossa era a literatura era quase exclusivamente religiosa. No período da Idade Média a literatura, em termos gerais, tinha por objetivo a maior honra e glória a Deus e acerca de temas puros, heróicos e nobres. Então, no século XIV, surgiu a literatura secular. Pouco a pouco esta foi se movendo na direção de temas sobre romances apaixonantes e sexo. O puro, o nobre, o heróico foram sendo banidos e quase substituídos por temas que giram em torno de amores ilícitos, atos e práticas impuros e sexo. Para serem lidas, as obras literárias de hoje têm de ter mais e mais passagens libertinas, relacionadas com sexo. Estão aí as publicações pornográficas, tão comuns em nossos dias. Centenas de milhões de cópias destas com suas fotogravuras e textos corrompem a mente da nossa pobre juventude e adolescência. O pior é que se encontram em qualquer cidade, grande ou pequena, expostas livremente, sem qualquer censura por parte das autoridades responsáveis.

Escultura

As pinturas, bem como as esculturas dos séculos passados, não exibiam qualquer quadro que pudesse atentar contra a moral. Um eminente sociólogo, P. Sorokin, da Universidade de Harvard, U.S.A., confirma que no estudo de 200.000 pinturas e esculturas não se encontraram representações eróticas do corpo humano, entre o século X e o século XIII. Mas daí em diante a porcentagem dessas representações tem subido constantemente, até o índice de 38% ao redor de 1920 e nessa proporção tem aumentado mais e mais até os nossos dias, onde se apresentam cenas do corpo humano completamente despido.

A Música

A música medieval, tal como a literatura, também era religiosa - um meio de comunicação com Deus. Do século XII em diante ela começou a secularizar-se. Apareceram as músicas populares, os trovadores, "minnesingers" etc. À medida que a música se secularizou, deu mais e mais lugar aos sentimentos de amor ilícito e outros temas envolvendo crimes e práticas impuras. Quanto mais perto chegamos do presente tempo, tanto mais proeminente se torna o amor sexual, e tanto mais desce ele do celestial, puro e nobre, para o reino da vida diária, e então para os excessos profanos e eróticos da imoralidade. Que é que exaltam as canções modernas? O amor materno? A natureza? Alguma coisa nobre? Não! Seu tema é sexo, amor ilícito e impureza. Um estudo feito em 1930 revelou que 45% dos tópicos das fitas cinematográficas girava em torno de sexo, e 28% tratavam de crimes associados com assuntos de idêntica natureza, e desde então tal estado de coisas tem aumentado mais e mais.

Atentemos ainda às capas e conteúdo de um sem número de revistas, nas propagandas comerciais, na eleição de *misses*, "Miss Universo", e rainhas de beleza. Tudo respira a sexo e imoralidade. Que dizer da indumentária moderna, minissaia, microssaia, biquini, tanga etc.? Tudo isso respira a sexo.

Assim, qualquer que seja o aspecto considerado da nossa cultura, cada um *está cheio de obsessão sexual.* A sua vasta totalidade nos bombardeia continuamente, desde o berço até a sepultura, de todos os pontos do nosso espaço vital, quase a cada passo da nossa atividade, dos nossos sentimentos e dos nossos pensamentos. Estamos completamente rodeados pela maré enchente de sexo que inunda cada divisão da nossa vida social. Grandes males decorrem da impureza e licenciosidade. Vários poderão ser enumerados:

1. A licenciosidade encurta a vida.

Um estudo feito sobre a vida de 131 teólogos e 332 monarcas revelou que a primeira classe atinge 70 anos em média ao passo que a segunda só 53 anos. A longevidade dos primeiros é atribuída à sua continência, e a vida relativamente curta dos monarcas é atribuída à sua conhecida licenciosidade.

2. A licenciosidade afeta a saúde mental.

Contribui para a ocorrência das desordens da mania depressiva, esquizofrenia, etc, pois a busca do prazer acarreta contínuas explosões de paixão, ciúme, ansiedade, inveja, temor, dúvida, insegurança e ódio.

3. A licenciosidade é desastrosa para a integridade moral.

A mentira e a dissimulação tornam-se forçosamente parte do caráter dissoluto. Para manter sua vida irregular, tem o licencioso de mentir aos pais, à esposa, aos amigos e colegas.

4. A licenciosidade diminui a capacidade criadora.

Grandes libertinos raramente se tornaram eminentes em qualquer campo de atividade criadora. Pitágoras, Platão, Beethoven, Bach e muitos outros grandes criadores foram homens continentes.

5. A licenciosidade destrói a felicidade do indivíduo.

A licenciosidade debilita o corpo, mina a vitalidade, destrói a saúde, dissolve a integridade moral. A não ser por curtos momentos de prazer, a vida do libertino é destituída de segurança e paz de espírito. É ralada por suspeita, ódio, temor, ciúme, remorso e constante conflito.

6. A licenciosidade tem sido causa da queda de povos e o desaparecimento de civilizações.

A força desintegradora da licenciosidade demonstrou-se na história da União Soviética. Logo após a revolução bolchevista procuraram os líderes russos destruir o casamento e a família, eliminando-os, o que foi chamado de monogamia capitalista. Foi isso mudado pela chamada teoria do copo d'agua; valorizou-se o amor livre. No lugar do casamento havia apenas contratos entre homens e mulheres para viverem juntos por um ano, um mês, uma semana ou mesmo uma noite. O divórcio era obtido quantas vezes de quisesse. Como resultado disso tudo, dentro de poucos anos, hordas de crianças selvagens, sem lar e sem família tornaram-se uma real ameaça à própria União Soviética. Milhões de vidas foram arruinadas, especialmente de meninas. O ódio e o conflito aumentaram. O trabalho nas fábricas diminuiu. Esse alarmante estado de coisas forçou uma mudança política. O governo passou a exaltar a castidade e a santidade do casamento.

Um decreto baixado em 1944 tornou o divórcio quase impossível para a maioria dos cidadãos. Essas medidas resultaram na melhoria da situação e um novo equilíbrio na sociedade.

No mundo em geral, mas particularmente nos países chamados adiantados, a licenciosidade arruína milhões de lares nos nossos dias e compromete o futuro de dezenas de milhões de crianças. Mas o maior de todos os males que este estado de coisas acarreta é o povo separar-se de Deus.

A impureza e a licenciosidade são ofensivas a Deus. De muitas maneiras Deus tornou isso manifesto a Seus filhos. Ele fez conhecida Sua reprovação pelo mandamento "Não adulterarás." Ex 20:14.

Falando do mundo pagão de seu tempo, Paulo diz que "pelas concupiscências de seus próprios corações estavam os homens entregues à imundícia da carne, às paixões infames, desonrando seus corpos entre si." (Rm 1:22-27).

Entretanto, nenhuma lição da história se iguala em força à lição do dilúvio. Por que visitou Deus o mundo com tão tremendo cataclismo? Por causa dos grandes pecados do homem. Qual foi, evidentemente, o principal fator da corrupção geral do homem naquele tempo? A licenciosidade. O relatório sagrado diz: " Vendo os filhos de Deus que as filhas dos homens eram formosas, tomaram para si mulheres, as que, entre todas, mais lhes agradaram." Gn 6:2. Este versículo implica em poligamia, desrespeito ao plano divino de que o homem tenha só uma mulher. Tornando-se lasso neste ponto o homem abriu as comportas do mal. A conseqüência está exposta no relatório: "Viu o Senhor que a maldade do homem se multiplicara na Terra e que era continuamente mau todo desígnio do seu coração." Vs.5. "Viu Deus a Terra e eis que estava corrompida." Vs. 12. Então veio o tremendo decreto de Deus: "Resolvi dar cabo de toda carne, porque a Terra está cheia da violência dos homens; eis que os farei perecer juntamente com a Terra."Vs 13. "Todo ser humano foi destruído, exceto Noé e os que com ele entraram na arca." Vs. 17-23.

Esta avassaladora onda de licenciosidade que varre o mundo não é apenas o grande pecado moderno, ela é também um sinal dos tempos. *Grandes pecados não são senão profecias de grandes juízos de Deus.*

Assim foi com a geração de Noé, e assim será no nosso tempo. Jesus disse: "Como foi nos dias de Noé, assim será também a vinda do Filho do homem." Mt 24:37. Haveria lassidão moral generalizada no fim da história. Ao dar sinais da Sua vinda, Jesus declarou: "E por se multiplicar a iniqüidade, o amor de muitos esfriará." Mt 24:12. Muitos dos próprios filhos de Deus serão tragados pela avalanche da licenciosidade. O apóstolo Paulo, por sua vez, escreveu: "Nos últimos dias sobrevirão tempos difíceis, pois haverá homens amantes de si mesmos, mais amigos dos deleites do que amigos de Deus" II Tm 3:1-4.

O grande pecado moderno mostra a proximidade do fim, proclama que o dia do Senhor está perto. Busquemos a preparação para o Céu. Entreguemos nossa vida ao Senhor Jesus, nosso Salvador. Ele pode fazer-nos puros e guardar-nos para o Seu reino eterno. Este é o meu desejo. Amém.

A PERSONALIDADE E A SAÚDE

Dr. E. Baracho

Dando prosseguimento ao nosso tema, analisaremos outra enfermidade, que se pode manifestar em face ao estresse tão comum em nosso meio. Trata-se da Hipertensão Arterial (HA). A despeito do pouco caso que se tem feito dela, é uma afecção responsável por 18% dos óbitos da população adulta. A HA é um mal a que pouca importância se tem dado. É justificável este fato; é uma doença assintomática ou quase assintomática. Os poucos sintomas que apresenta (cefaléia, tonturas, palpitações, etc), não são suficientes para despertar preocupação da parte do doente. Enquanto isso acontece, vai, insidiosamente, produzindo lesões irreversíveis tais como: arteriosclerose, miocardiosclerose, insuficiência cardíaca, cardiomegalia. Pode ainda evoluir, fatalmente, para as tromboembolias, edema agudo de pulmão, infarto agudo do miocárdio, acidentes vasculares cerebrais e outras enfermidades de alto índice de mortalidade. Que todos compreendam a importância de um tratamento sério e racional da HA, caso contrário terão, a médio prazo, um desfecho fatal.

A HA é uma afecção caracterizada pela elevação dos níveis tensionais, responsáveis pela manutenção da pressão arterial (pressão do sangue) dentro do seio vascular.

Os mecanismos de regulação de pressão arterial são racionalmente infalíveis. Entretanto, com o passar dos anos, graças a uma série de elementos mórbidos suscitados pelo próprio homem, esses mecanismos vão sendo desativados e gradativamente vão entrando num ciclo vicioso patológico que culmina com a HA. Os mecanismos de regulação e manutenção da pressão arterial (PA) são extremamente maravilhosos. Vejamos um exemplo isolado disto: quando alguém que estava deitado põe-se de pé, há uma tendência hidrostática para a queda da PA na cabeça. Pela gravidade, o sangue fluirá para as pernas e abdome. Mas isto não acontece. Os reflexos nervosos dos barorreceptores (que estão distribuídos ao longo dos vasos sangüíneos e são sensíveis à pressão) produzem uma vasoconstrição generalizada que controla, imediatamente, esta situação. Podemos citar ainda um caso de hemorragia importante, onde a perda sangüínea leva à diminuição do volume circulante e, conseqüentemente, à diminuição da pressão arterial (PA). A vasoconstricção gerada pelos reflexos nervosos dos barorreceptores produziriam um espasmo do seio vascular e um maior aconchego do sangue remanescente neste espaço, não permitindo que a PA caísse a níveis críticos, após debelada a hemorragia.

São os reflexos nervosos dos barorreceptores, quimiorreceptores e a resposta isquêmica do sistema nervoso central, responsáveis, em grande parte, pelo controle da pressão arterial imediata. Existem outros mecanismos igualmente importantes que estão ligados ao seu controle mediato. Estes são mantidos pelos rins e supra-renais, através dos respectivos hormônios: renina + angiotensina e aldosterona. Estes hormônios interagem no sentido de manter o volume líquido e o sódio em níveis fisiológicos.

A renina é secretada pelos rins em condições especiais (geralmente, quando há queda absoluta da PA e posterior isquemia (supressão da circulação em determinada parte do organismo do tecido renal). Na circulação, estimula a produção da angiotensina. A angiotensina, além de ter um efeito periférico (a nível vascular) sobre a PA, atua diretamente sobre as supra-renais aumentando a secreção de aldosterona.

Agora, tendo os seus níveis elevados na circulação, a aldosterona passa a atuar nos rins impedindo a perda de sódio e, conseqüentemente, de água. Isto, evidentemente, produz aumento dos líquidos circulantes e da pressão do sangue a nível arterial, que agora, sendo restabelecida, restitui a perfusão renal. Baixa os títulos de renina, de angiotensina e de aldosterona.

Mas existem situações em que os títulos de aldosterona se mantêm elevados e isto traz como conseqüência um quadro de Hipertensão Arterial franco.

Estas situações são, nada mais nada menos, geradas pelo estresse. Já se sabe que o córtex cerebral, através dos órgãos dos sentidos, prevendo uma emergência, estimula a hipófise, que lança na circulação a corticotropina (ACTH), que age estimulando a região cortical das glândulas supra-renais. Este, por sua vez, libera alguns hormônios especiais e dentre eles a aldosterona. Se este estado de emergência persiste estabelecido pelo estresse, o estímulo no córtex supra-renal é intenso. Em resposta, a região cortical se hipertrofia, produzindo grande quantidade de aldosterona. A elevação da aldosterona promove o aumento da Pressão Arterial caracterizando o quadro de Hipertensão Arterial.

Ainda durante algumas formas de estresse, as supra-renais (agora região medular) liberam três substâncias vasoconstritoras que possuem fortes tendências hipertensivas: adrenalina, noradrenalina e isoprenalina, piorando assim o quadro geral e o prognóstico do doente.

Já vimos, em outra oportunidade, que uma personalidade vacilante pode ser geradora de estresse. O mau humor, a tristeza, a insegurança, a desconfiança, o ódio, a inveja, o ciúme, a irreverência, a desonestidade, a perfídia, a infidelidade, a mentira, etc, produzem um estado de tensão contínua que leva a alterações em todo o sistema endrócrino. Uma dessas falhas de caráter, por pequena que pareça, nutrida, suscitará uma cadeia de fenômenos que redundará em grandes enfermidades psicofísicas.

Qualquer tentativa de se tratar uma doença do estresse, ou de se prevenir contra elas, fracassará se não houver um reajuste na débil personalidade. Removendo-se a causa, cessa o efeito.

O egocentrismo será sacrificado. Em seu lugar florescerá o CRISTOcentrismo. Uma personalidade edificada sobre este apoio basilar, estará livre de oscilações e de tais enfermidades. E aportará a nobreza em lugar da mediocridade, a simplicidade em lugar do orgulho, a independência no lugar do demérito.

VIDA SAUDÁVEL - 9

Relação da Reforma de Saúde com a Conclusão da Presente Obra — Uma Cunha de Penetração.

E. G. White

128. Começamos a compreender melhor esta obra - a luz dada anos atrás - que os princípios da reforma de saúde seriam como uma cunha de penetração a ser acompanhada pela influência religiosa. Proclamai as palavras de João: "Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo." *UT 19/11/1895.*

129. No tempo da confusão e angústia tal como nunca houve desde que há nação, o Salvador será apresentado ao povo de todas as terras e de todos os lugares para que todos possam contemplá-lO e viver. *ST "Mathers in B.C." pág. 7.*

130. A necessidade de hábitos saudáveis é uma parte do evangelho que deve ser apresentado ao povo pelos que expõem a palavra da vida. *UT 30/08/1896.*

131. Levai os vivos princípios da reforma de saúde às comunidades que em grau elevado são ignorantes acerca do que devem fazer. *ST n.º 5, pág. 5.*

Preparação para o Alto Clamor

132. Foi-me mostrado que a reforma de saúde é uma parte da mensagem do terceiro anjo, e está tão intimamente a ela ligada como a mão está ligada ao corpo.

Vi que como um povo devemos fazer progressos nesta grande obra. Os ministros e o povo devem agir em harmonia. O povo de Deus não está preparado para o alto clamor do terceiro anjo. Têm uma obra a fazer por si mesmos que não devem esperar Deus faça por eles. É uma obra individual, que um não pode fazer pelo outro. *1T 486.*

133. Tendes tropeçado na reforma de saúde. Tem-se-nos afigurado como um apêndice desnecessário à verdade. Não é assim: é uma parte da verdade. *1T 546.*

134. Seu lugar é entre os assuntos que anunciam a obra preparatória para enfrentar os eventos dados a conhecer pela mensagem; é proeminente entre eles. *1T 559.*

135. A apresentação dos princípios de saúde deve estar unida com esta mensagem, mas não deve estar dela independente ou de qualquer modo tomar o seu lugar. *UT 27/05/1896.*

136. Este ramo da obra do Senhor não tem recebido a devida atenção, e devido a essa negligência muito se tem perdido. *C.T. 121.*

137. Muito do preconceito que impede a verdade da mensagem do terceiro anjo de alcançar os corações poderia ser removido, se fosse dada maior atenção à reforma de saúde. Quando o povo se torna interessado neste assunto, o caminho é freqüentemente preparado para a penetração de outras verdades. *CT 121.*

138. Os que proclamam a verdade devem ensinar também a reforma de saúde. Satanás e seus anjos estão tentando impedir esta obra de reforma, e farão tudo que puderem para perturbar e sobrecarregar os que estão vigorosamente empenhados nela. *CT 122.*

139. Tornar clara a lei natural e estimular a obediência a ela, é a obra que acompanha a mensagem do terceiro anjo, de preparar um povo para a vinda do Senhor. *3T 161.*

140. Mantenha-se sempre em mente que o grande objetivo da reforma da higiene é assegurar o mais elevado desenvolvimento possível da mente, da alma, e do corpo. *CT 120.*

141. Aquele que preza a luz que Deus lhe proporcionou sobre a reforma de saúde tem um importante aliado na obra de tornar-se santificado pela Verdade, e habilitado para a imortalidade. *CT 10.*

142. Deus exige de todos os que creêm na Verdade que façam esforços especiais e perseverantes para se colocarem na melhor condição possível de saúde física, pois uma obra solene e importante está diante de nós. Exige-se saúde física e mental para esta obra. É tão essencial a uma experiência religiosa saudável para o progresso na vida cristã e na santidade como a mão ou o pé o é ao corpo humano. *1T 619.*

Relação da Reforma de Saúde com a Espiritualidade

143. Satanás sabe que não pode vencer o homem a menos que lhe controle a vontade. Pode conseguir isso ao enganá-lo para que coopere com ele na transgressão das leis da natureza. *UT. 02/01/1897.*

144. Qualquer coisa que diminua a força física debilita a mente e torna-a menos lúcida para discernir entre o bem e o mal, entre o certo e o errado. *ST. ou E. 35.*

145. Os princípios da reforma de saúde... que são adotados por aquele que transmite a Palavra de Deus a outros, terão uma influência modeladora sobre sua obra e sobre aqueles com quem trabalha. Se seus princípios forem errôneos ele pode representar mal a verdade a outros e o fará; se aceitar a verdade que apela à razão mais que ao apetite pervertido, sua influência pelo direito estará decidida. *S. T. n.º 7, 41.*

146. Uma razão por que não fruímos mais das bênçãos de Deus é não darmos atenção à luz que Lhe aprouve dar-nos acerca das leis da vida e da saúde. *R. H. n.º 19, 1883.*

147. A falta de firmeza em relação aos princípios de saúde é um índice real do caráter e da força espiritual. *2T 487.*

148. Não nos é possível glorificar a Deus enquanto vivemos na violação das leis da vida. *H. R.*

149. Todos os que professam ser seguidores de Jesus devem sentir que repousa sobre eles o dever de preservar seus corpos na melhor condição de saúde, para que suas mentes estejam lúcidas para compreender as coisas espirituais. *2T 522.*

150. Se nossos hábitos físicos não são corretos, nossas faculdades morais e mentais não podem ser vigorosas, pois existe grande relacionamento entre o físico e o moral... Hábitos que rebaixam o padrão de saúde física enfraquecem a força mental e moral. *3T 50,51.*

151. Se seguirdes um rumo errôneo e condescenderdes com hábitos errôneos no comer, enfraquecendo assim as faculdades intelectuais, não colocareis na salvação e na vida eterna a elevada estima que vos inspirará a conformar vossa vida com a vida de Cristo; não envidareis os esforços fervorosos e abnegados pela inteira conformidade com a vontade de Deus requeridos por Sua Palavra, e que são necessários a fim de habilitar-nos para o toque final da imortalidade. *2T 66.*

152. A fim de vivermos uma vida perfeita, devemos viver em harmonia com as leis naturais que governam nosso ser. *3T, 163.*

153. Aquilo que obscurece o cérebro e o torna sombrio, também anuvia o espírito e destrói a alegria e a paz da consciência. ... Todo hábito errôneo que prejudica a saúde e o corpo, tem efeito sobre a mente. *H. R.*

154. As coisas que irritam e perturbam o estômago terão influência entorpecedora sobre os mais elevados sentimentos do coração. *2T 537.*

155. A melancolia e o desespero que se supõe serem o resultado da obediência à lei moral de Deus são muitos vezes atribuíveis ao desrespeito às leis físicas. Aqueles cujas faculdades morais estão entorpecidas pela enfermidade não são os que representam corretamente a vida cristã, nem os que anunciam a alegria da salvação ou a beleza da santidade. Estão demasiado freqüentemente no fogo do fanatismo ou nas águas da fria indiferença ou impassível melancolia. *ST, n.º42, 1885.*

156. A menos que pratiquem a verdadeira temperança não poderão ser susceptíveis à santificadora influência da verdade. *C. T. 117.*

157. O comer, o beber, e o vestir, tudo tem relação direta sobre nosso progresso espiritual. *Y. I. 31/05/1894.*

158. Pelo condescender com um curso errado de ação no comer e no beber milhares de milhares estão arruinando a saúde, e não somente sua saúde é arruinada, mas a moral é corrompida, porque o sangue doentio flui através de suas veias. *U. T. 30/08/1896.*

AS TRIBOS DE ISRAEL - 10

JOSÉ

Stephen N. Haskell

Nas páginas da história sagrada, José mantém-se proeminente entre os poucos personagens de quem a Inspiração não registra falta alguma.

José recebeu uma das três porções do direito de primogenitura. É interessante observar que cada parte desse direito de primogenitura foi imortalizada.

Judá, em sua vida no lar, aperfeiçoou tal caráter que lhe foi concedida a honra de ser o progenitor de Cristo; e diante do trono de Deus no Céu, seres santos apontam para Cristo e dizem: "Eis o *Leão da tribo de Judá.*" Ap 5:5.

Levi triunfou numa ocasião de grande crise na causa de Deus, e desse modo aperfeiçoou um caráter que o habilitou ao sacerdócio, cuja obra era uma sombra da obra do grande Sumo-Sacerdote no Céu. (Hb 8:1-5).

José, separado de seus irmãos e rodeado de idólatras numa terra estrangeira, conquistou a vitória que o habilitou a receber dupla porção da herança. Duas porções da terra prometida foram dadas à família de José; e através da eternidade estas duas divisões daquele grupo especial — os cento e quarenta e quatro mil — levando os nomes, uma de José e a outra de Manassés, filho de José, serão uma lembrança da fidelidade deste (Ap 7:6, 8). Isso foi profeticamente anunciado na bênção dada por seu pai: "As bênçãos de teu pai excederão as bênçãos de meus pais até aos cimos dos montes eternos; estejam elas sobre a cabeça de José, e sobre o alto da cabeça do que foi distinguido entre seus irmãos." Gn 49:26.

José foi o décimo primeiro filho de Jacó, e o primogênito de Raquel, a esposa amada (Gn 30:22-24). Os primeiros dezessete anos de sua vida, passou-os no lar de seu pai (Gn 37:2).

Os primeiros pontos registrados nos primeiros anos da vida de José foram: o grande amor de Jacó pelo moço, o manto de várias cores, os sonhos de José e sua venda para o Egito.

Havia evidentemente um assinalado significado para aquele manto de várias cores. José não era criança quando lhe foi dado o manto, mas um jovem de dezessete anos, de caráter exemplar. O idoso pai sabia que Rúben havia perdido o direito de oficiar como sacerdote do lar; e como o patriarca observava a vida piedosa de José, nada mais natural que o escolhesse como a pessoa digna para o sagrado encargo. É possível que em visão lhe tenha sido permitido contemplar o grande Sacerdote celestial, e que ele tenha confeccionado o manto como uma pálida representação do traje sacerdotal a ser usado por seus descendentes.

Mas Deus não vê como o homem vê; daquele grupo de filhos ciumentos e invejosos, tramando o assassínio em seus corações, o Senhor tomou um, purificou-o e o refinou até que seus descendentes fossem habilitados para o sagrado encargo do sacerdócio.

Os sonhos de José, revelando que a família se prostraria diante dele, eram mais do que os corações dos dez ciumentos irmãos poderiam suportar. Benjamim, o décimo segundo filho, era uma simples criança nessa ocasião.

Quando José se dirigiu a seus irmãos no campo, a certa distância de seu pai, parecia que todos menos Rúben tinham desígnios assassinos contra ele. A tradição judaica afirma que Simeão amarrou José antes de o lançarem no poço com o propósito de que ele ali perecesse; de outro modo ele podia ter escalado o poço e escapado.

Quando os sonhos da infância de

José se cumpriram e seus irmãos inclinaram o rosto em terra diante dele, então José se lembrou de seus sonhos (Gn 42:6-9). Não poderemos concluir que José, quando ordenou aos oficiais que tomassem Simeão e o amarrassem diante dos seus olhos, se lembrasse de como Simeão o amarrara, insensível aos seus clamores por misericórdia, enquanto esses mesmos homens o contemplavam sem qualquer sentimento de piedade por ele? Simeão também deve ter-se lembrado do fato, pois Rúben acabara de lembrar a seus irmãos a crueldade deles com José (Gn 42:21-24).

José não tinha ressentimento algum no coração; ele pôde dizer àqueles homens: "assim não fostes vós que me enviastes para cá, e, sim, Deus." (Gn 45:8). "Vós, na verdade, intentastes o mal contra mim; porém Deus o tornou em bem." (Gn 50:20). José viu apenas a mão de Deus em tudo. Quando vendido como escravo a Potifar, compreendeu que estava nas mãos de Deus. Sua fé segurou-se em Deus; e enquanto servia a Potifar, "foram feitos ativos os braços de suas mãos pelas mãos do Poderoso de Jacó" (Gn 49:24 Tradução Brasileira).

O salmista diz: "a palavra de Deus o provou" (Sl 105:19). Ele creu na palavra de Deus que havia sido ensinada na infância. Foi aquela palavra que o tornou corajoso na prisão e humilde quando governava o Egito. Sua força, tanto na adversidade como na prosperidade provinha do "Poderoso de Jacó".

Quando consideramos a estrita integridade de José em meio às trevas (morais e religiosas) dos egípcios, não devemos esquecer que Raquel, sua mãe, viveu até ele contar aproximadamente dezesseis anos de idade. Depois de Raquel, mediante sua piedosa instrução, ter fortalecido o filho para a grande obra da vida que tinha diante de si, Deus em Sua misericórdia a levou ao descanso antes de José ser vendido ao Egito para que ela fosse poupada àquela grande tristeza. E por toda a eternidade ela verá o fruto do seu trabalho educacional; pois foi, sem sombra de dúvida, a piedosa instrução de sua mãe que capacitou José a comungar com Deus tão intimamente que "o seu arco... permaneceu firme, e foram feitos ativos os braços de suas mãos pelas mãos do Poderoso de Jacó." (Gn 49:24).

A Versão Septuaginta de Gn 49:26 liga o nome da mãe ao nome do pai na bênção: "As bênçãos do teu pai e de tua mãe prevaleceram sobre a bênção das montanhas eternas." O moribundo patriarca, ao meditar no caráter de José, lembrou-se dos anos de instrução fiel que Raquel lhe tinha proporcionado desde seu nascimento até que a morte os separasse. As mães dos demais filhos não são mencionadas nas bênçãos.

Feliz a mãe que dá, e triplicadamente feliz o filho que recebe tal preparo. Há um poder na piedosa educação da criança que molda o caráter. Coloca um "diadema de graça" na fronte daquele que a recebe (Pv 1:7-9).

José viu a mão de Deus em todos os eventos de sua vida. Jó manifestou o mesmo espírito, pois após Deus ter permitido que Satanás destruísse todas as suas posses terrenas, deixou o demônio totalmente fora de sua avaliação, e disse: "O Senhor o deu, e o Senhor o tomou; bendito seja o nome do Senhor!" (Jó 1:21). Esse espírito acariciado hoje no coração tornará grande o homem da mesma maneira que nos dias de José e de Jó.

Os primeiros anos da vida de José no Egito foram passados na casa de Potifar, que o tornou supervisor de todos os seus negócios (Gn 39:4-6). "Viu seu senhor que Jeová era com ele, e que tudo o que ele fazia, Jeová o tornou próspero em suas mãos" (Gn 39:3 - Tradução Brasileira).

É dito da aparência pessoal de José que ele era "formoso de porte e de aparência." A esposa de seu senhor tentou seduzi-lo, mas sua resposta: "Como cometeria tamanha maldade, e pecaria contra Deus?" (Gn 39:9), mostrou sua estrita integridade, porém custou-lhe sua posição. De um lugar de honra foi lançado na prisão. De novo Deus vindicou a José, e foi ele honrado ao ser colocado como responsável pelos prisioneiros (Sl 105:21, 22). Aceitou sua posição na prisão como proveniente das mãos do Senhor.

Depois de vários anos de sua vida na prisão, com a idade de trinta anos (Gn 41:46), ele foi levado à presença de Faraó e interpretou os sonhos do rei, mas foi cuidadoso em atribuir toda a honra a Deus. Então foi exaltado ao segundo lugar no reino (Gn 41:43), onde transmitiu sabedoria aos senadores egípcios (Sl 105:21, 22).

Durante os sete anos de fartura, José armazenou grande quantidade de cereal para ser usada durante os sete anos de fome. Casou-se com uma mulher egípcia, e seus dois filhos, Manassés e Efraim, nasceram no período dos sete anos de fartura (Gn 41:45, 50-52).

José foi governador do Egito durante nove anos (Gn 41:46, 47; 45:6) quando seus irmãos se dirigiram ao Egito para comprar alimento. É interessante observar que quando José disse a seus irmãos que conservaria Benjamim como refém, teve a satisfação de ouvir Judá, o único que anos atrás havia sugerido a venda de José aos ismaelitas por vinte moedas de prata, oferecer-se como servo por toda a vida, em lugar de Benjamim (Gn 44:33).

José teve o privilégio de sustentar o pai e os irmãos por muitos anos e ver o cumprimento dos sonhos da sua juventude.

Durante a longa vida de cento e dez anos de José, não encontramos registro algum de, em qualquer época, ter-se demonstrado infiel a Deus. Morreu com a fé firme na promessa feita a Abraão, Isaque e Jacó. Suas últimas palavras foram: "Certamente Deus nos visitará, e fareis transportar os meus ossos daqui." (Gn 50:25). Seu corpo foi embalsamado, e quando Moisés guiou os filhos de Israel para fora do Egito, eles cumpriram seu pedido do leito de morte.

Quando a voz de Cristo chamar os santos que dormem no seu leito de pó, José saltará para fora revestido de gloriosa imortalidade para saudar o "Pastor e a Pedra de Israel (Gn 49:24) que, mediante a fé, lhe permitiu alcançar todas as suas vitórias.

Estudos de EDUCAÇÃO CRISTÃ

(2.ª PARTE)

E. A. Sutherland

A escola de Sturm permaneceu como um marco de meio-termo entre as escolas cristãs de Lutero e Melanchthon e as escolas papais que a rodeavam. Oferecia uma mescla de literatura clássica e medieval com uma porção mínima da Bíblia Sagrada, intercalada só para salvar as aparências, e perfumada com as doutrinas da igreja. Seu currículo não possuía praticidade; seus métodos de instrução eram mecânicos; o trabalho de memorizar era exaltado; sua administração era arbitrária e empírica. "O conhecimento morto de palavras tomou o lugar do conhecimento vivo de coisas ... Os alunos eram obrigados a aprender, mas não eram educados a ver e ouvir, a pensar e examinar, e não eram levados a uma independência verdadeira e a perfeição pessoal. Os professores exerciam sua função no ensino do texto prescrito, não no desenvolvimento harmonioso do jovem ser humano de acordo com as leis da natureza." (Painter, página 156). Macaulay, falando desse sistema de educação, acrescenta: "Prometiam o impraticável; desprezavam o prático. Enchiam o mundo com longas palavras e longas barbas, e o deixavam tão ignorante e tão ímpio como o haviam achado." (M. B. página 379).

Escolas Jesuíticas - Este estudo deve tornar claro que os professores protestantes fracassaram e desqualificaram as denominações protestantes para enfrentar o ataque feito pelo papado através do sistema oposto de educação introduzido por Loyola, fundador da ordem dos jesuítas. Antes disso, a igreja católica percebera sua impossibilidade de impedir o grande movimento do protestan-

tismo inaugurado por milhares de missionários preparados nas escolas cristãs de Lutero e Melanchthon. Percebendo o retorno da igreja protestante à ortodoxia morta sob a ineficiente liderança dos sucessores de Lutero, o papado descobriu o ponto vulnerável do Protestantismo.

A ordem dos Jesuítas descobriu sua missão especial de combater a Reforma. Como o meio mais eficaz de obstar o progresso do protestantismo, concentrou seus esforços no controle da educação. "Desenvolveu uma imensa atividade educacional" nos países protestantes, "e conseguiu grande reputação para suas escolas... *Mais que qualquer outro meio*, pôs fim ao progresso da Reforma, e foram mesmo bem sucedidos em reconquistar o território já conquistado pelo protestantismo ... Trabalhou sobretudo através de suas escolas, as quais estabeleceram e controlaram em grande número. Cada membro da ordem tornou-se um professor competente e prático.

Os seguintes métodos de ensino são característicos das escolas jesuíticas: "*A memória* era cultivada como um meio de reprimir a livre atividade de pensamento e clareza de juízo." Em lugar do auto-governo "seu método de disciplina era um sistema de desconfiança mútua, espionagem e denúncia. *A obediência implícita* desobrigava os alunos de toda responsabilidade quanto à justificação moral de seus atos." (Rosencranz, página 270). "Os jesuítas davam muito valor a *emulação*. Aquele que sabe como excitar a emulação achou o mais poderoso auxiliar em seu ensino. Nada será mais honroso que superar um colega e nada mais desonroso que ser superado. Serão atribuídos *prêmios* aos melhores alunos com a maior solenidade... Buscavam-se resultados pomposos com os quais deslumbrar o mundo; um desenvolvimento esmerado nada era... Os jesuítas não desejavam o desenvolvimento de todas as faculdade de seus alunos, mas apenas as faculdades receptivas e reprodutivas." Quando um estudante "podia se tornar uma brilhante manifestação das habilidades de uma memória bem abastecida, havia alcançado os mais elevados níveis aos quais os jesuítas visavam conduzí-lo." *Originalidade e independência mental, amor da verdade* pela própria verdade, e capacidade de refletir e formar juízos corretos não eram simplesmente negligenciados mas, em realidade, foram suprimidos no sistema jesuítico." (Painter, páginas 172-173). "O sistema jesuítico de educação foi notavelmente bem sucedido, e por aproximadamente um século, todos os homens mais notáveis da cristandade vieram das escolas jesuíticas." (Rosencranz, p. 272).

"O papado foi mais sábio que os protestantes ao lidar com os que se tornaram irregulares em seus pontos de vista."

Êxito das Escolas Jesuíticas - A respeito do êxito do sistema educacional jesuítico em triunfar sobre os protestantes descuidosos e indiferentes, lemos: "Eles atingiram seu objetivo." Espionaram as escolas protestantes e, à semelhança dum parasita, sugaram destas a vida. "Seus trabalhos eram, acima de tudo, devotados às universidades. Os protestantes chamaram Seus filhos de volta das escolas distantes e os colocaram aos cuidados dos jesuítas. Os jesuítas ocuparam as cátedras... Conquistaram os alemães em sua própria pátria, em seu próprio solo, e lhes arrebataram uma parte de sua terra natal." (Von Ranke, vol. 4, p. 134-139).

Essa conquista se estendeu rapidamente por quase todos os países europeus. Conquistaram a Inglaterra, recrutando jovens ingleses e levando-os a Roma, onde os educaram em escolas jesuíticas, e enviando-os de volta como missionários e professores a seu país de origem. Desse modo se estabeleceram nas escolas da Inglaterra. Os jesuítas passaram também ao Novo Mundo, estabelecendo-se radicalmente e aplicando aqui desde então seus métodos característicos. Aqui, como em toda parte, seu único propósito é "conseguir a direção exclusiva da educação a fim de que, tendo os jovens em suas mãos, possam ajustá-los ao seu próprio padrão." (Footprints of Jesuits, p. 419).

"Dentro de 50 anos, desde o dia em que Lutero queimou a Bula de Leão diante dos portões de Wittenberg, o protestantismo conquistou sua maior ascendência, uma ascendência que logo perdeu, e que jamais recuperou." (M.R.).

"Como foi que o protestantismo empreendeu tanto, e não prosseguiu? Como foi que a igreja de Roma, tendo perdido uma grande parte da Europa, não apenas parou de perder, mas também reconquistou quase a metade do que havia perdido? Esta é, sem dúvida, uma questão mui curiosa e importante. Já tivemos a resposta, mas isso é bem exposto nestes termos por Macaulay, que compreendeu a parte desempenhada pelas escolas jusuíticas fundadas por Loyola: "Tal foi o célebre Inácio de Loyola, que na grande reação desempenhou a mesma parte que Lutero desempenhara no grande movimento protestante. Foi aos pés desse jesuíta que a juventude das classes alta e média foi educada da infância à juventude, dos primeiros rudimentos aos cursos de retórica e filosofia... A grande ordem saiu vitoriosa e para vencer... Seu primeiro objetivo era não compelir pessoa alguma para fora do seio da igreja."

A Caça às Heresias Derrota a Causa Protestante - Macaulay descreve da seguinte maneira o fracasso do protestantismo e êxito do papado: "A guerra entre Lutero e Leão foi uma batalha entre a fé firme e a incredulidade, entre o zelo e a indiferença; entre a energia e a indolência; entre a seriedade e a frivolidade; entre a moral pura e o vício. Muito diferente foi a guerra

que o protestantismo degenerado teve de ferir contra o catolicismo regenerado", possibilitada pelo sistema educacional jesuítico. "Os reformadores haviam contraído exatamente algumas das corrupções que tinham sido denunciadas na igreja de Roma. Haviam-se tornado mornos e mundanos. Seus grandes e antigos líderes haviam baixado à sepultura e não deixaram sucessores. Por toda parte do lado protestante podemos ver fraqueza; por toda parte do lado católico podemos ver ardor e devoção. Quase todo o zelo dos **protestantes** foi dirigido de uns contra os outros. Dentro da igreja **católica** não havia disputa séria sobre pontos de doutrina... Por outro lado, a força que deveria ter travado a batalha da Reforma esgotou-se em conflito civil."

O papado aprendeu uma lição amarga ao lidar com hereges. Desde a Reforma, ele conserva sua força pondo-os em ação - Macaulay afirma: "Roma compreende inteiramente aquilo que nenhuma outra igreja jamais compreendeu — como lidar com entusiastas... A igreja católica nem se sujeita ao entusiasmo nem o prescreve, **mas o usa**... Nessa conformidade o alista (o entusiasta) em seus serviços... Para um homem com essa mentalidade não há lugar algum no âmbito da instituição (igrejas protestantes ortodoxas). Não esteve em escola alguma; ... e lhe é dito que se ele permanece na comunhão da igreja, deve agir como ouvinte, e que, se decidir ser professor, deve começar por ser um cismático (herege). Sua escolha e logo feita; discursa em Jawer Hill ou em Smithfield. Forma-se uma congregação, e em poucas semanas a igreja (protestante) perdeu para sempre uma centena de famílias."

O papado foi mais sábio que os protestantes ao lidar com os que se tornaram um tanto irregulares em seus pontos de vista. Gastou pouco tempo com problemas da igreja. Dirigiu-lhes os esforços, em vez de forçá-los da parte da igreja. "O entusiasta ignorante que a igreja inglesa torna ... um perigosíssimo inimigo, a igreja católica o torna um campeão. Ela manda que ele deixe crescer a barba, veste-o com uma roupa e um capuz inferior de cor preta, envolve-lhe com um cordão a cintura e o envia a lecionar em nome da igreja. Ele não custa nada à igreja. Não recebe um cruzeiro do clero regular. Vive de donativos dos que lhe respeitam o caráter espiritual e são reconhecidos às suas instruções... toda essa influência é empregada para fortalecer a igreja... dessa maneira a igreja de Roma une em si toda a força de sua organização e toda a força da dissensão... Coloque-se Inácio de Loyola em Oxford. Ele, sem dúvida, se tornará o cabeça de uma formidável cisão. Coloque-se João Wesley em Roma. Ele por certo será o primeiro geral de uma nova ordem devotada ao interesse e à honra da igreja." (M.R.).

A igreja de Roma, desde o seu rejuvenescimento, está literalmente viva com soldados zelosos, entusiastas e determinados, que nada sabem a não ser viver, gastar-se e morrer pela igreja. Ela está determinada a conquistar e trazer de volta humilhadas, alquebradas e completamente subjugadas as denominações protestantes. Tem por toda parte, através dos seus professores, editores, funcionários públicos (todos jesuítas) homens empenhados em moldar a opinião pública, e ocupar posições importantes e de mando no governo, e, mais que tudo isso, obter o controle, através de seus professores, das mentes das crianças e jovens protestantes. Respeita aquele princípio eterno e faz uso dele: "Instrui o menino no caminho em que deve andar, e até quando envelhecer não se desviará dele." "Deixem-me educar uma criança até que ela tenha seus doze anos", dizem os católicos, "e ela permanecerá sempre católica." Podemos agora compreender melhor porque os reformadores ingleses não perceberam o caráter e o perigo do sistema escolar em voga em Cambridge, Oxford, Eton, e Westminster, e, desavisadamente, implantaram esse sistema de educação nas terras de sua nova pátria em cada uma de suas escolas cristãs. Ignorantemente o promoveram e o espalharam, e seus sucessores, à semelhança dos que sucederam a Lutero e Melanchthon, tornaram-se tão afetados pelo espírito de Roma que por volta de 1844 as igrejas protestantes estavam moralmente semelhantes a sua mãe.

Aqui temos rastreado as raízes que produziram a árvore da educação nos Estados Unidos. Ao passo que Harvard, a primeira universidade de Nova Inglaterra, a princípio "era pouco mais que uma escola preparatória de pastores", onde "a Bíblia era sistematicamente estudada", é claro a qualquer estudante do currículo de Harvard que, fora do ensino da Bíblia, seu currículo foi preparado nos moldes de Eton, Rugby e outras conhecidas escolas inglesas que estavam todas baseadas no sistema de Sturm. Yale, William and Mary e outras instituições dos Estados Unidos são moldadas de acordo com o mesmo sistema. *Eis a América Protestante educando seus filhos em escolas moldadas de acordo com as escolas papais de Sturm.*

"A ciência da verdadeira educação é a verdade, que deve ser impressa tão profundamente na alma que não possa ser apagada pelo erro que prevalece por toda parte."

"Agora como nunca dantes necessitamos compreender a verdadeira ciência da educação. Se deixarmos de compreender isso, jamais teremos um lugar no reino de Deus."

O segredo da rejeição das denominações protestantes em 1844 está contido na história educacional que até aqui apresentamos. Vemos que, enquanto se apegavam às formas do protestantismo, seu sistema educacional instilava continuamente nos estudantes a vida do papado. Isso produziu uma forma de protestantismo imbuída do espírito papal. Isso significa Babilônia. *Não deveriam nossos estudantes questionar seriamente o caráter do sistema educacional a que são submetidos*, para que não se encontrem na companhia das cinco virgens loucas que são rejeitadas no tempo do alto clamor, exatamente como as grandes igrejas cristãs foram rejeitadas no tempo do clamor da meia-noite porque deixaram de compreender a "verdadeira ciência da educação?" "Não aceitaram o plano da verdadeira educação," e rejeitaram a mensagem.

Algumas idéias divinas de reforma no governo civil foram recebidas de Deus por alguns homens neste país (Estados Unidos) durante os dias da ferida do papado. Esses homens ousaram ensinar e praticar essas verdades. Promoveram princípios verdadeiros de governo civil a ponto de a mensagem do terceiro anjo poder ser transmitida sob sua proteção. Mas o sistema papal de educação, executado pelas igrejas protestantes, foi uma ameaça constante a essa reforma civil, porque as igrejas não escaparam do curso clássico medieval com a concessão de títulos e distinções — sem o que é difícil medrar a aristocracia e o imperialismo, seja na igreja seja no estado. Porém, a despeito de as igrejas não terem conseguido livrar-se desse sistema, os reformadores civis repudiaram todas as coroas, títulos e honras que teriam perpetuado a aristocracia e o imperialismo europeu. As igrejas, por estarem ainda apegadas ao sistema educacional papal, tornaram-se responsáveis, não apenas pelo espírito do papado dentro delas mesmas, mas também pelo retorno do imperialismo ora tão plenamente manifesto em nosso governo, e especialmente visível nas tendências favoráveis à centralização de poder como os trustes, monopólios e coligações.

O ano de 1844 foi um dos períodos mais críticos da história da igreja desde os dias apostólicos. Para aquele ano a mão da profecia vinha apontando por séculos. Todo o Céu estava interessado no que estava para ocorrer. Os anjos trabalharam com interesse intenso pelos que pretendiam ser seguidores de Cristo a fim de prepará-los para aceitar a mensagem que então devia ir ao mundo. Mas a história acima citada mostra que as denominações protestantes se apegaram ao sistema de educação tomado de empréstimo ao papado, o que totalmente as incapacitou tanto para receber como para dar a mensagem. Conseqüentemente, foi impossível a elas preparar homens para proclamá-la.

O mundo estava se aproximando do grande dia da expiação no santuário celestial, no ano de 1844. Antes dessa data, a história registra um movimento educacional cristão e um despertamento religioso notabilíssimos. As igrejas populares estavam-se aproximando rapidamente de seu teste decisivo. E Deus sabia que era impossível a essas igrejas transmitir satisfatoriamente a mensagem final a menos que "se moldassem ao plano da verdadeira educação" — a menos que tivessem uma compreensão clara da "verdadeira ciência da educação." Estas palavras eram aplicáveis a elas: "Agora como nunca dantes necessitamos compreender a verdadeira ciência da educação. Se deixarmos de entender isso, jamais teremos um lugar no reino de Deus."

O que as igrejas protestantes enfrentaram no ano de 1844, nós, os adventistas do sétimo dia, enfrentamos hoje.

Veremos como as denominações protestantes se opuseram aos princípios da educação cristã e assim deixaram de preparar seus jovens para dar o clamor da meia-noite. Os jovens adventistas do sétimo dia, milhares dos quais estão nas escolas do mundo, não podem dar-se ao luxo de repetir esse fracasso. A queda moral das igrejas populares que motivou aquele poderoso clamor: "Caiu, caiu Babilônia", jamais teria ocorrido, tivessem elas sido fiéis aos princípios da verdadeira educação. Se os adventistas do sétimo dia individualmente se aproximarem do alto clamor com a mesma experiência com que os protestantes se aproximaram do clamor da meia-noite, serão igualmente virgens loucas às quais a porta estará fechada. Todas as virgens da parábola de Cristo tinham lâmpadas, as doutrinas; mas lhes faltava o amor da verdade que devia acender essas doutrinas. "A ciência da verdadeira educação é a verdade, que deve ser impressa tão profundamente na alma que não possa ser apagada pelo erro que prevalece por toda parte. A mensagem do terceiro anjo é verdade, luz e poder." 6T 131.

Não é a educação cristã, portanto, a luz para as doutrinas? A educação papal não pode iluminar aquelas lâmpadas, pois essa educação é treva.

Certamente é um tempo sério para nossos jovens adventistas do sétimo dia — um tempo quando todo professor do país, todo estudante e obreiro em perspectiva na igreja, deve considerar a situação de maneira objetiva e honesta e determinar sua atitude para com os princípios de educação cristã.

Pois "antes que possamos levar a mensagem da verdade presente em toda a sua plenitude a outros países, devemos primeiro quebrar todo jugo. Cumpre-nos alinhar-nos com a verdadeira educação". (**The Madison School,** 30). "Agora como nunca dantes necessitamos compreender a verdadeira ciência da educação. Se deixarmos de compreender isso, jamais teremos um lugar no reino de Deus." **Estamos lidando com uma questão de vida ou morte.**

PLANO DE EVANGELISMO da CONFERÊNCIA GERAL

Prezados irmãos em Cristo:

"Olhai para cima e levantai as vossas cabeças, porque a vossa redenção está próxima." Lc 21:28.

Sabemos que os irmãos têm a Bíblia como o firme fundamento de sua fé e crêem tenazmente que Cristo virá em breve a esta Terra. O irmão, como membro desta igreja, não tem sido deixado a ignorar a proximidade de Seu aparecimento. Desde a criação, homens de Deus, iluminados por divina inspiração, têm falado acerca deste evento ao mesmo tempo terrível e maravilhoso. Sua vinda não pode ser fábula, pois Jesus mesmo disse aos Seus discípulos que voltará a esta Terra para recompensar os que O aceitaram como seu Redentor.

Ao ver a condição atual em geral, pode o irmão honestamente negar que se esteja cumprindo a profecia ao pé da letra e que Jesus em breve virá?

Em vista desta solene e gloriosa realidade, que deve o irmão fazer durante este período de espera? O irmão é individualmente chamado a responder a estas importantíssimas perguntas: "Estou pronto para encontrá-lO em paz?" "De quanto tempo disponho a fim de preparar-me para a eternidade?" "Estou cumprindo meu dever na obra de dar a última mensagem de advertência ao mundo e ajudar outros a serem salvos?"

Queira notar a seguinte declaração da palavra inspirada:

"O tempo de nossa vida é pre-

cioso, e toda ação deve ser considerada. Foi-nos concedido para que...possamos...realizar uma obra que seja reconhecida por Deus como boa, e duradoura como a eternidade." *Este Dia Com Deus, 284.*

"Agora é o tempo de trabalhar. O fim de todas as coisas está próximo; em breve virá a noite, quando ninguém poderá trabalhar. Essa noite está muito mais próxima do que muitos supõem... A luz deve resplandecer de todo crente." *Idem, 166.*

"Os habitantes do mundo, sob a direção de Satanás, estão se atando em molhos, prontos para serem queimados. Não temos tempo, nenhum só momento, a perder... Dirijam-se os pastores e membros da igreja à vinha. Encontrarão sua colheita onde quer que proclamem as olvidadas verdades da Bíblia. Há necessidade de missionários de ambos os sexos... Será acolhido grande número de pessoas que nestes últimos dias ouvem a verdade pela primeira vez." *Idem.*

Queridos irmãos e irmãs, Deus nos chamou para usarmos os talentos que nos confiou, pois é "um fato intensamente solene viver em vista da conta que devemos prestar a Deus."*Este Dia Com Deus,* 268. Sim, foi-nos colocada sobre os ombros uma obra individual e a ninguém mais podemos transferir essa responsabilidade. Considerando isto, os irmãos do Departamento Missionário e de Colportagem da Conferência Geral decidiram preparar um programa evangelístico para todas as nossas igrejas, que envolverá pastores, obreiros, membros em geral e até os interessados. Isto se realizará em escala mundial.

Programa Missionário Mundial Para 1986

1 - Em nossas reuniões de oração e outros cultos, devem ser lidos os livros *Serviço Cristão e Evangelismo* para despertar o espírito missionário de nosso povo.

2 - Começando em 1º de abril de 1986, cada membro deve fixar o alvo de MAIS UM - isto é, cada um deve trabalhar durante o ano para trazer mais uma alma a Cristo.

3 - Os membros da igreja devem sair um dia por semana, preferivelmente aos domingos, por duas horas no mínimo para distribuir publicações missionárias ou para alguma outra espécie de atividade missionária.

4 - Deve-se dar oportunidade aos que fizerem trabalho missionário para que relatem suas experiências durante a Escola Sabatina e as reuniões de oração. Uma vez por mês deve-se realizar uma reunião missionária especial para comunicar informações adicionais e dar instruções gerais.

5 - Todas as atividades missionárias devem ser registradas no verso do cartão da Escola Sabatina. Desse registro deve ser preparado, cada trimeste, pela igreja local ou diretor missionário, um relatório que deve ser enviado ao escritório da associação, campo ou missão. Finalmente todos os relatórios são pelo modo normal enviados ao Departamento Missionário da Conferência Geral.

Sugestão para Relatórios de Atividades Missionárias

Visitas e Palestras Bíblicas ...
Estudos Bíblicos .....
Literatura Dada ou Emprestada .....
Literatura vendida .....
Tratamentos Ministrados .....
Cartas Missionárias Escritas ..
Cartas Missionárias Recebidas
Horas de Auxílio Cristão ....
Pessoas Atendidas .....
Plano para o Fim de Semana
Quantos Relataram .....

"O esforço pessoal, desinteressado, há de realizar mais pela causa de Cristo do que pode ser operado por sermões e credos." *OE 200.*

"Cada semana os jovens devem levar seus relatórios, contando o que têm tentado fazer pelo Salvador, e o êxito obtido. Se as reuniões missionárias fossem uma ocasião para apresentar esses relatórios...seriam cheias de atrativos..." *Idem, 210, 211.*

"Assim, aqueles que foram neste mundo cooperadores de Deus, hão de receber a sua recompensa." *O Colportor Evangelista, 153.*

"Deus poderia haver realizado Seu desígnio de salvar pecadores sem o nosso auxílio; mas a fim de desenvolvermos caráter semelhante ao de Cristo, é-nos preciso partilhar Sua obra. A fim de participar da alegria dEle - a alegria de ver almas redimidas por Seu sacrifício - devemos tomar parte em Seus labores para redenção delas." *D 126.*

Caros irmãos e irmãs, aceitemos o amorável convite de nosso Salvador e cooperemos com Ele na grande obra de redenção.

Plano para Maior Atividade na Obra Missionária Mundial

"É-me dado todo o poder no Céu e na Terra." Mateus 28:18.

"Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura." Marcos 16:15.

Alguém deve cumprir a grande comissão de Cristo e este privilégio foi dado a Seu povo. "A igreja é o instrumento apontado por Deus para a salvação dos homens. Foi organizada para servir, e sua missão é levar o evangelho ao mundo." *AA 9.*

"A igreja de Cristo foi organizada na Terra com propósitos missionários, e é da mais elevada importância que cada membro da igreja seja um sincero colaborador de Deus, cheio do Espírito, com a mente de Cristo, aperfeiçoado em Sua compaixão e assim concentrando toda energia, de acordo com a capacidade que lhe foi confiada, para a salvação de almas."*An Appeal, 28.*

Por esta afirmação entendemos que todo membro da igreja deve ser colaborador de Cristo. Para isso o Departamento Missionário da igreja deve providenciar "um plano bem organizado para o adequado emprego de obreiros que vão a todas as nossas igrejas, grandes e pequenas, a fim de instruírem os membros sobre a maneira de trabalhar pela edificação da igreja e também dos descrentes. É de instrução e de educação que se necessita. Os que trabalham visitando as igrejas devem instruir os irmãos e irmãs nos métodos práticos de fazer a obra missionária." *9T 117.*

Plano para o Trabalho Organizado
(Sugestões para a Sociedade Missionária)

Comissão Missionária

À Comissão compete:

1 - Realizar reuniões mensais com tempo suficiente para estudo e planejamento em conjunto sobre o alistamento de cada membro da igreja em alguma espécie de trabalho missionário.

2 - Realizar reuniões semanais especiais antes da atividade missionária planejada com o fim de orar e fazer consultas sobre assuntos que requerem atenção.

3 - Ouvir e estudar mensalmente os relatórios dos secretários dos diferentes grupos missionários e quando necessário dar-lhes sugestões e conselhos sobre o aperfeiçoamente do trabalho.

4 - Cuidar do programa missionário, especialmente os dez minutos da Escola Sabatina dedicados ao trabalho missionário; estudar o programa e providenciar para que as pessoas designadas sejam notificadas com tempo suficiente para preparar-se.

5 - Estudar os relatórios financeiros e as necessidades dos grupos missionários para decidir quando, como e quanto dinheiro deve ser gasto.

6 - Planejar as atividades sociais e recreativas, dentro dos princípios cristãos, para os grupos missionários.

Diretor e Auxiliar Missinário

Ao diretor missionário e seu auxiliar compete:

1 - Cuidar dos planos e do material disponível aconselhando-se com a comissão da igreja acerca do programa missionário; relatar também seus planos, atividades e respectivos resultados.

2 - Designar outros auxiliares e ajudá-los a executar os planos e projetos.

3 - Despertar interesse e inscrever os membros da igreja em um ou mais ramos de atividade missionária.

4 - Convocar reuniões para organizar grupos de estudos bíblicos, trabalho com literatura, pregações de obreiros voluntários, Escolas Sabatinas filiais, Dorcas, e obra de saúde. Podem ainda instruir os membros nestes e em outros ramos da obra.

5 - Animar e ensinar aos membros da igreja o grande valor de relatar semanalmente seus trabalhos missionários; preparar e recolher mensalmente os relatórios das atividades da igreja e encaminhar o sumário destes ao secretário da associação ou do campo.

Secretário Missionário

Ao secretário missionário compete:

1 - Cooperar com o diretor missionário da igreja e estar presente em todas as reuniões para relatar os atos.

2 - Manter a igreja informada sobre a literatura disponível e encomendar o material necessário para as atividades missionárias. Providenciar também que os mostruários da literatura estejam bem supridos de livros, folhetos e revistas.

3 - Cooperar em todo projeto arrolando todo membro da igreja no trabalho missionário em harmonia com o conselho do Espírito de Profecia, a fim de que "a cada um que pela conversão for acrescentado às fileiras seja designado seu posto de dever." *7T 30.*

Grupo de Atividades

As atividades dos grupos incluem:

1 - Evangelismo bíblico

2 - Pregações de obreiros voluntários

3 - Trabalho com literatura

4 - Dorcas

5 - Escolas Sabatinas filiais.

O Que Fazer

Serviços Comunitários

— Visitar e oferecer auxílio a: membros da igreja isolados ou desanimados, doentes, viúvas desamparadas, órfãos, cegos, idosos, deficientes físicos desamparados, hospitais e prisões.

— Serviços especiais para doentes, idosos, cegos, surdos, etc.

— Histórias cristãs para crianças.

— Angariar e distribuir material (livros, roupas) aos necessitados.

— Programas em sanatórios, lares para crianças, lares para idosos, etc.

— Formar classes para o ensino de arte culinária saudável, corte e costura, enfermagem e primeiros socorros.

— Incentivar a horticultura e ensinar aos pobres a conservação de alimentos.

— Promover visitas de serviço social.

— Levar pessoas isoladas, deficientes do físico, idosas, aos cultos da igreja e a outras reuniões.

— Aplicar tratamentos simples.

— Ajudar em mudanças e consertos.

— Enviar literatura pelo correio.

— Doação de Revistas.

— Distribuição de folhetos.

— Empréstimo de livros.

— Estudos bíblicos.

— Cartas missionárias.

"Muitos teriam boa vontade de trabalhar, se lhes ensinassem a começar. Necessitam ser instruídos e animados.

"Toda igreja deve ser uma escola missionária para obreiros cristãos. Seus membros devem ser instruídos em dar estudos bíblicos, em dirigir e ensinar classes da escola sabatina, na melhor maneira de auxiliar os pobres e cuidar dos doentes, de trabalhar pelos inconversos. Deve haver escolas de higiene, de arte culinária, e classes em vários ramos de serviço no auxílio cristão. 'Não somente deve haver ensino, mas trabalho real, sob a direção de instrutores experientes." *CBV 149.*

Sabendo que estamos chegando ao fim do tempo e vivendo no ocaso da história do mundo, o que nos incumbe fazer deve ser feito rapidamente. Urge que todos os irmãos dirigentes em todo o mundo tenham especial interesse pela atividade missionária, tornando-a assunto de oração especial.

Pelo Departamento de Obra Missionária e Colportagem da Conferência Geral.

Daniel Dumitru
Secretário

A SANTIDADE DO MINISTRO

José Barbosa da Silva

O que é ser santo? É, mediante a graça de Deus, conservar a vida em dedicação a um fim sagrado. Já dizia um sábio grego que definir é a coisa mais difícil do mundo. E é verdade, mas consultando o dicionário encontramos isto: "Santo, ser essencialmente puro, intemerato; pessoa extremamente virtuosa, religiosa, exemplar; indivíduo que, por seus méritos, é, depois de morto, reconhecido pela igreja como digno de um culto de dulia".

Mas, ser santo é isso? Apenas ser puro, virtuoso, religioso, exemplar? Ou mais: é necessário morrer para ser santo? Não, não é necessário nada disso. O problema é que, durante épocas, o termo SANTO adquiriu significado espúrio. Não incorramos em erro. Santidade é dom de Deus. Somos míseras criaturas, no entanto Deus nos santifica através da fé (Rm 5:1; At 26:18; Ez 20:12).

A questão acima pode parecer simples, mas assume proporções imprevisivelmente embaraçosas quando nos referimos aos líderes da igreja. Principalmente porque os membros leigos, em geral, são levados a contemplar o ministro como um ser ideal, perfeito, norma de conduta e padrão de virtude para os demais; embora não compreendam, em sua atitude errônea, a falibilidade humana.

Por isso, requer-se mais do ministro do que de qualquer outra pessoa. Segundo o Espírito de Profecia, o ministro ocupa, em face do povo, o lugar de porta-voz de Deus, e conquanto seja sujeito às mesmas paixões e tendências do ser humano comum, tem ele de representar o Senhor em pensamento, palavra e ação. A ordem dada a Moisés, ao ser este escolhido como arauto do concerto, foi: "Sê tu pelo povo diante de Deus" (Êx 18:19). "Hoje em dia," diz E. G. White, sobre cujas notas baseamos nosso artigo, "o Senhor escolhe homens como outrora a Moisés para serem mensageiros Seus, e sério é o ai que pesa sobre aquele que desonra sua santa vocação." OE 20.

A história de Nadabe e Abiú ilustra muito bem como Deus considera os ministros que negligenciam este sagrado mister. Eles eram sacerdotes, entretanto nunca haviam experimentado o suave poder transformador do Espírito Santo. Hábitos de transigência para com o pecado; nocivos, incontinentes e criminosos costumes preenchiam suas vidas inconversas.

"Nadabe e Abiú, filhos de Arão, tomaram cada um o seu incensário, e puseram neles fogo, e sobre este, incenso, e trouxeram fogo estranho perante a face do Senhor, o que lhes não ordenara. Então saiu fogo de diante de Deus e os consumiu; e morreram perante o Senhor." Lv 10:1, 2.

Ao invés de usarem, em seus incensários, o fogo que o próprio Deus havia acendido, fizeram para si fogo, e dele tomaram para consumir o incenso. Este episódio alerta-nos para um pecado gravíssimo que nos pode afetar seriamente: o pecado da arbitrariedade, o pecado de abandonarmos as ordens divinas, e seguirmos a luz de nossas próprias faíscas.

Que grande e espantoso contraste entre os rebeldes filhos de Arão e o despretensioso filho de Amós! Isaías, ainda jovem, um pouco antes de se tornar profeta de Israel, teve uma visão formidável. Foi-lhe permitido ver no santuário celestial, o compartimento chamado Santíssimo, onde Deus estava "assentado sobre um alto e sublime trono, e as abas de Suas vestes enchiam o templo" Is 6:1. Foi-lhe concedido perceber em seus ouvidos mortais o cântico excelso dos serafins e a suprema glória do Senhor dos Exércitos.

Quão grande foi o assombro do profeta quando, vendo a glória, o poder e a majestade de Deus, voltou o olhar para dentro de si mesmo e percebeu o quanto de aviltamento e sujidade existia em seu modo de ser. Naquela hora, suas próprias palavras lhe pareceram vis e abjetas. Mais clara e visível revelou-se sua mesquinhez: "Ai de mim! Estou perdido! porque sou homem de lábios impuros, habito no meio dum povo de impuros lábios, e os meus olhos viram o Rei, o Senhor dos Exércitos" Is 6:5.

A humilhação de Isaías era genuína. Seus olhos haviam percebido distintamente o extraordinário contraste que se tinha estabelecido entre a Divindade e a raça caída; isso fê-lo sentir-se completamente indigno. "Mas", continua ele, "um dos serafins voou para mim trazendo na mão uma brasa viva que tirara do altar com uma tenaz; com a brasa tocou a minha boca e disse: Eis que ela tocou os teus lábios; a tua iniqüidade foi tirada, e perdoado o teu pecado." Is 6:6, 7.

Os ministros de Deus, tal como Isaías, ao olharem pela fé para o santuário celeste e verem o Senhor, compreenderão cada vez mais nitidamente que são homens de lábios impuros, homens cujos lábios muitas vezes falam vaidade. Amargamente chorarão ao comparar sua pequenez com a perfeição de Cristo. Com humildade hão de clamar: "Estou perdido!" Aí então seus lábios serão tocados com a brasa viva, perderão de vista o próprio eu e passarão a exaltar somente Aquele que merece a honra e o louvor.

A santificação, aqui, tem por símbolo o carvão incandescente, contendo a implícita idéia de que o fogo purifica, mas só Deus pode fazer isso em nossa vida, a despeito de todos os infrutíferos esforços humanos.

Oxalá possamos, a partir de hoje, esforçar-nos o máximo no imitar a Cristo, pois Ele mesmo confirma que a maior pregação é o exemplo.

NECROLÓGIO — Hermínio Rodriguez Rios

(24/12/1924 - 12/02/86)

Hermínio Rodriguez Rios nasceu em Challuate-Usquil, província de Otuzco, departamento de La Liberdad, Peru, em 24 de dezembro de 1924. Seus pais, José Cecílio Rodriguez e Rosa Rios Vare, tinham mais quatro filhos.

Iniciou seus estudos em Cajabamba, onde foi aluno aplicado, o que lhe valeu a proteção de um professor que, ao ser transferido, o levou consigo a Contumazá, onde em condições adversas logrou concluir seu curso com grande brilhantismo no Colégio Abel Alva. Mudou-se para Lima e ingressou na Universidade de San Marcos. No entanto, por falta de recursos e dificuldades de saúde, viu-se obrigado a deixar a Universidade em busca de emprego.

Na firma onde começou a trabalhar entrou em contato com alguns jovens reformistas e logo após com os pastores Segundo Paredes, Marcelino León e Mário Linares, de quem foi particular amigo. Decidindo-se pela verdade do Movimento de Reforma, depois de seu batismo começou a trabalhar na Obra colaborando na redação e secretaria em Lima.

Em 1957, por decisão da Assembléia da União Norte viajou para o Brasil a fim de realizar trabalhos de redação e tradução de livros, folhetos, etc, para o idioma espanhol. Logo foram publicados livros para a colportagem: **Las Plantas Curan, Hogar Ideal, Ciencia de la Salud e folhetos diversos.**

Em 1959 casou-se com Lenoir de Souza e dessa união nasceram Cláudio, Sérgio e Tânia.

Durante 26 anos prestou serviços à Obra no Brasil, a maior parte do tempo na Redação da Editora Missionária.

Incansável batalhador, conseguiu matricular-se na Universidade, diplomando-se professor de Física e Matemática.

Muito dedicado à obra missionária, empregava todo o tempo disponível no trabalho pessoal pelas almas. Profundo conhecedor de tratamentos naturais e do valor terapêutico das plantas, muito ajudou as almas com quem entrava em contacto, chegando-se mesmo a constatar vários casos de cura.

Em abril de 1983 regressou ao Peru, indo trabalhar na União Peruana. Colaborava na Redação da Editora e como professor da Escola Missionária do Peru. Também traduzia para o espanhol as lições da Escola Sabatina, e em suas atividades envolvia-se a publicação de lições para crianças.

Viajando abnegadamente pela costa, selva ou serras peruanas em trabalhos missionários, o irmão Hermínio esqueceu-se de si mesmo. Foi acometido de febre tifóide e já não pôde vir ao Brasil para visitar sua família, em janeiro deste ano de 1986, como havia planejado. Sua esposa viajou para Lima e o encontrou muito mal.

Finalmente, a 12 de fevereiro, após ser ungido, lúcido até o último momento, dormiu no Senhor, às 10 horas da manhã.

A notícia de seu falecimento causou grande pesar a quantos o conheciam, principalmente no meio reformista.

Ao sepultamento em Lima estiveram presentes sua esposa, filhos e demais parentes, muitos irmãos do Peru e do exterior, o irmão Davi Paes Silva, e o corpo ministerial e de obreiros da União Peruana.

A Redação do Observador da Verdade se associa à dor da família enlutada e agradece ao Senhor o privilégio de ter tido o irmão Hermínio como colaborador. Consolemo-nos com as palavras de Apocalipse 14:13 - "Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem das suas fadigas, pois as suas obras os acompanham."

CARTAS — Curso Bíblico

Aquidauana, 25 de novembro de 1985

Caros irmãos:

Dediquei-me muito a este curso e, graças a Deus, ele tem sido uma bênção em minha vida. Tenho aprendido várias coisas que outrora não entendia. E agora escrevo-lhes solicitando que me informem como devo enviar uma oferta de gratidão a esta obra. Desde já agradeço pela atenção.

E.M.M.

Patos de Minas, 9 de novembro de 1985.

Caros irmãos:

Estas lições são de grande proveito, pois as que tenho visto nas Escolas Bíblicas são lições fracas, que não se aprofundam no amor de Deus. Eu acho que os cristãos estão necessitados de tipos e modos diferentes de estudar a Bíblia para serem mais fortalecidos na graça do Senhor.

E.J.R.L.

Imperatriz, 19 de novembro de 1985.

Irmãos:

A paz do Senhor.

Temos que admitir que as lições são todas realmente boas. Não temos de que nos queixar pois vocês fazem um trabalho maravilhoso. Continuem assim, pois vocês, a cada dia, através deste curso, ajudam milhares de pessoas.

M.J.S.

Patos de Minas, 9 de dezembro de 1985.

Irmãos:

Um senhor, fazendo uma visita à minha casa, como vendedor de livros, deixou-me alguns folhetos. Eu gostaria de fazer o "Curso Bíblico", assim poderei ficar mais instruída, e quem sabe encontrar a liberdade que salva.

M.A.F.

A OBRA DE DEUS EM RIO CLARO

Por volta do ano de 1950 chegaram a Rio Claro, cidade localizada cerca de 160 quilômetros de São Paulo, os primeiros reformistas.

Inicialmente, formaram um grupo com os membros e interessados, reunindo-se nas casas dos próprios irmãos.

Em 1954, buscando maior prosperidade e melhor acomodação, alugaram um salão. Foi o primeiro passo. Por muito tempo prosseguiram apenas trocando de local, mas sob as mesmas condições.

Em 1967 o lugar escolhido foi o nº 124 da Avenida 8. Ali ficaram por longos anos. Em 1975 iniciou-se uma campanha para a construção de um templo num terreno recém-doado. Por causa de alguns problemas surgidos, o plano não pôde ser realizado. A frustração entristeceu especialmente os irmãos mais antigos.

O tempo passou. Quando fomos obreiro ali, animado pela chegada de alguns irmãos transferidos do Paraná, entendemos que era tempo de construir, mas não no terreno que era de nossa propriedade. Vendemo-lo, pois. Assim, em vez de nos estabelecermos no bairro da Bela Vista, lugar descentralizado para o nosso povo, compramos um lote no próspero bairro chamado Cervezão. Mesmo não estando todo urbanizado (entre outras coisas não tinha asfalto) acreditamos que seria aquele o lugar ideal e não fomos decepcionados. O endereço: Rua M 11, nº 407.

O irmão José Silva, presidente da Associação na época, concordou com a escolha de todos. Transcorria o ano de 1980. Logo foi lançada a pedra fundamental.

Templo de Rio Claro, SP.

Em 1982 o irmão Fernando N. Oyakawa aceitou o privilégio de usar os meios indicados por Deus e pôs mãos à obra. A começar das entradas da caixa local, recoltas e remessas da Associação, tudo era convergido para o erguimento do prédio. A assessoria do irmão José R. da Conceição foi a substituição apropriada para cada momento em que o responsável titular se via impossibilitado.

Num sábado de setembro de 1984, pude visitar os irmãos que se estavam reunindo na parte dos fundos, a título precário mas livres do aluguel. Porém um certo desânimo se apossou deles. Os esforços estavam arrefecendo. Já na fase de acabamento o ritmo do trabalho era muito lento.

Com base no livro do profeta Ageu e orientação do apóstolo Paulo em sua primeira carta aos Coríntios, capítulo 16, todos se decidiram a dar não somente o tempo (mão-de-obra) mas uma quantia maior em dinheiro, proporcional à renda que cada um tivesse. E todos viram que a obra seria abreviada daquela maneira. Além dos dízimos fiéis que entregavam, dariam 5% de oferta para a construção.

Sob a direção do presidente da ASPA, irmão Juracy J. Barrozo, ao pôr-do-sol da sexta-feira, dia 27 de setembro de 1985, ao cantar de um hino, inauguramos o templo que realmente ficou lindo.

Por três dias tivemos conferências públicas e reuniões especiais com os jovens, um batismo de três preciosas almas e a consagração do irmão Abdias Pereira para o ancianato local. Ele é um dos que muito ajudaram até aqui.

De todas as igrejas da região tivemos irmãos presentes e, de mais distante (São Paulo), veio o Coral "Mensagem de Fé".

Com os corações alegres os irmãos voltaram para seus lares enquanto os de Rio Claro permaneceram animados no trabalho do Mestre.

Sansão Lopes

AQUI ALI ACOLÁ

UMA FESTA EM CAMPO GRANDE

"Até aqui nos ajudou o Senhor." 1 Samuel 7:12.

Os dias 28 e 29 de dezembro próximo passado foram dias de festas espirituais em Campo Grande. Estavam presentes irmãos de várias cidades do Estado, dando especial animação às reuniões.

Durante o Sábado foram realizadas as reuniões normais previstas para o dia do Senhor. À tarde, foi realizada a profissão de fé de candidatos ao batismo e uma animada liga juvenil campal.

Domingo, pela manhã, nas águas do córrego Imbiruçu, quatro preciosas almas foram batizadas. À noite houve a recepção dos novos membros e foi oficiada a Ceia do Senhor.

Os ritos sagrados do batismo e Santa Ceia foram oficiados pelos pastores Anízio J. Nascimento e José Henrique P. Santos.

Somos agradecidos ao Senhor por tudo. E rendemos-Lhe honra, e glória, e louvor para sempre. Amém!

José da Conceição Souza

NOTÍCIAS DA ANOB

Sede da Associação

Até julho deste ano estarão prontas as instalações do templo-sede e das dependências administrativas da Associação Nordeste Brasileiro, ocasião em que, se Deus quiser, será realizado um Congresso de Jovens.

Corais

Em Fortaleza, sob a liderança da irmã Jocy Moreno Araújo, o coral tem trazido muita alegria aos irmãos cearenses.

Em Recife, foi organizado mais um grupo coral que recebeu o nome de "Vozes do Advento". Quem o dirige é a irmã Maria, esposa do Pastor Mateus, presidente da Anob.

Conferências e Batismos

Em João Pessoa, capital paraibana, encerramos o ano com uma série de conferências no templo recém-reformado. A festa foi coroada com o batismo de três almas.

Em Fortaleza, Ceará, foram batizadas oito almas. Os irmãos estão bastante animados e firmes na verdade.

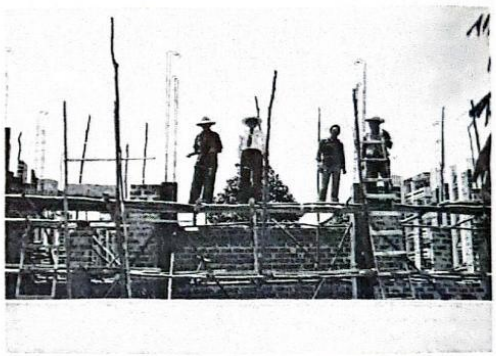
Em Recife, capital pernambucana e sede da Associação, todos aguardam com ansiedade a conclusão das obras da sede. Recentemente cinco jovens foram acrescentados à igreja de Deus.

Natal, Rio Grande do Norte, também foi palco de uma festa espiritual. Foi realizado o primeiro batismo naquela bela capital.

Em Juazeiro, Ceará, e Arapiraca, Alagoas, três almas foram batizadas. Em Arapiraca, os dois novos membros vieram da Igreja Adventista.

Mateus Souza Silva

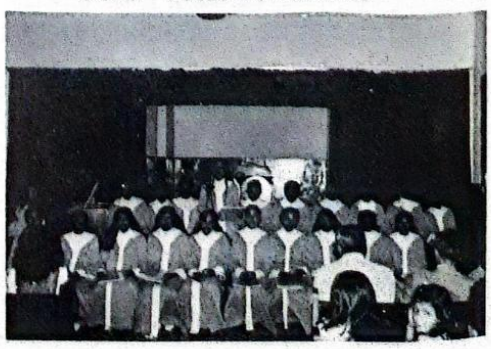
Grupo de Messejana, CE



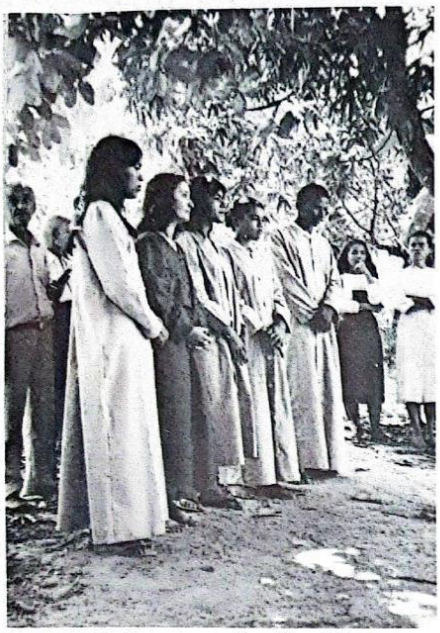
Construção da Igreja Sede da ANOB em Recife, PE

Coral "Vozes do Advento"

Templo de João Pessoa, PB



Coral da Igreja de Fortaleza, CE →



Batismo em Recife, PE

Batismo em Juazeiro do Norte, CE

Batismo em Fortaleza, CE

ASSURIG

Em 14 de março de 1957, por ocasião da 11ª Assembléia da União, foi proposta a criação do Campo Missionário Rio Grande do Sul. "**Organizar o Rio Grande do Sul como Campo Missionário independente da Associação Sul**" - era o teor da decisão. A Comissão da União em 15 de agosto de 1957 elegeu provisoriamente, para a direção do Campo, os seguintes irmãos: Sub-dirigente: Antônio Spethmann; Secretário-tesoureiro: Moisés Quiroga; Membro da Comissão: Flor Machado Flor.

Em 15 de agosto de 1959 a Comissão da União destacou o irmão João Moreno para assumir a responsabilidade da obra no Rio Grande do Sul.

Na 14ª Assembléia da União, em 11 de abril de 1963, foi proposta a criação da Associação Sul Rio-grandense (ASSURIG). "**Decorrido o prazo de um ano, reunir-se-á uma conferência organizadora para nomeação de seus oficiais pela Assembléia. Essa Associação compreenderá o Estado do Rio Grande do Sul**", rezava a decisão.

Pastores que atuaram como presidentes da ASSURIG:

João Moreno - Presidiu a ASSURIG de abril/63 a dezembro/64.

Waschington Luís Bueno - Presidiu a ASSURIG de dezembro/64 a fevereiro/70. Seu auxiliar durante a gestão foi Vicente de Oliveira.

Aderval Pereira da Cruz - Presidiu a ASSURIG de fevereiro/70 a março/73.

Antônio Xavier - Presidiu a ASSURIG de março/73 a março/74.

Elias de Souza - Presidiu a ASSURIG de março/77 a março/81.

Carlos V. S. Melo - Nasceu a 21/06/37 em Santa Maria, RS. Batizado a 23/09/61 em Porto Alegre por Desidério Devai. Casou-se a 23/12/59 em Santa Maria, com Elza Freitas. Ordenado ao Ministério em 26/03/78, no Rio de Janeiro, RJ. Presidiu a ASSURIG de março/81 a dezembro de 1982. Deixou o Movimento de Reforma em janeiro de 1983.

Artur Gessner - Nasceu a 21/06/40 em Cruzeiro do Sul, SC. Batizado a 06/01/57 em Cambará, PR, por Ozias Silva. Casou-se a 26/04/65 em Palotina, PR, com Elisa Teixeira. Ordenado

ao Ministério a 17/12/77 em Cambará. Presidiu a ASSURIG de janeiro/83 a janeiro/85.

Vicente de Oliveira - Presidiu a ASSURIG de março/74 a março/77 e a preside atualmente desde o mês de janeiro/85.

O MAIOR BATISMO DE PORTO ALEGRE

Cremos que os irmãos, principalmente os que já dirigiram esta Associação, ficarão alegres e surpresos com a notícia que relatamos a seguir.

Nos anos de 1965-1969 e 1974-1977 fomos designado para dirigir a obra na ASSURIG. E agora, em 1985, mais um biênio estava diante de nós. Como ocorreu em outras ocasiões, o Senhor nos tem abençoado maravilhosamente.

No mês de outubro próximo passado, por ocasião da inauguração do templo de Gravataí, realizamos um batismo naquela cidade. Havia, porém, vários candidatos que deveriam aguardar um outro batismo.

Dezenove almas foram batizadas em Porto Alegre, RS

Tivemos o prazer de conversar demoradamente com cada um deles, dando-lhes uma atenção toda especial. Procuramos convencê-los de que, não tendo sido aprovados, ou não se decidindo a participar daquele batismo, deveriam fazer um compromisso com Deus de estarem preparados para o batismo que realizaríamos no final do ano. E o resultado foi pleno de êxito. Até mesmo um irmão que havia oito anos permanecia indeciso quanto ao batismo tomou sua posição e foi aprovado para constar como membro da igreja de Deus.

Decidimos fazer o batismo em Porto Alegre na passagem do ano, dia 31 de dezembro, após o culto solene de recepção do ano novo. O templo estava repleto, pois os irmãos gaúchos também são bastante unidos.

Às 21:00h iniciamos a profissão de fé dos candidatos, e às 22:00h teve início o batismo. O Pastor José Silva batizou **dezenove almas** no batistério do templo de Porto Alegre! Dessas dezenove almas, apenas uma já era membro. Era uma irmã que, tendo vindo da Igreja Adventista,fora apenas recebida por votos. Não estando satisfeita, solicitou o batismo, no que foi atendida. Os outros dezoito batizandos foram realmente acrescentados à igreja.

Nossa alegria e entusiasmo se explicam pelo fato de ter sido o maior batismo da ASSURIG desde a sua organização experimental em 1957. Bem sabemos que é o trabalho do Espírito Santo nos corações. E sentimo-nos felizes por sermos os instrumentos de Deus para a realização de Sua obra.

O maior batismo da ASSURIG até este último, havia sido realizado em 1978 quando batizamos treze almas. Desse grupo batizado naquela data já temos até um pastor a serviço da obra do Senhor.

Brevemente visitaremos as cidades de Bajé, Lavras e Pelotas, onde novas almas nos aguardam para serem batizadas.

Por todas essas maravilhas só podemos dizer: "Até aqui nos ajudou o Senhor." Louvado seja, pois, Seu nome!

UM TEMPLO EM GRAVATAÍ, RS

Tendo sido transferido de Recife para Porto Alegre em 1965, recordo-me de um bom despertamento que estava ocorrendo em Gravataí, RS. Eram irmãos vindos da IASD que, não tendo então um templo onde reunir-se, esperavam uma solução da Associação.

Passaram-se quatro anos e saí de lá sem que os irmãos de Gravataí vissem a concretização do seu desejo de ter um templo. Retornei a ASSURIG, posteriormente, mas só na terceira gestão, isto é, a partir de fevereiro de 1985, vinte anos depois, foi possível a construção do templo. Antes da minha chegada os irmãos já haviam comprado um terreno e iniciado a construção, chegando ao telhado. No meu tempo foi feito o acabamento.

Fizemos o plano de inaugurar o templo em 4 de outubro de 1985. Nesse dia tão festivo, às 18:30h, estiveram presentes o Pastor Artur Gessner, convidado especial em virtude de ter sido iniciada a construção no tempo em que ele presidia a Assurig, e o Pastor José Silva, vice-presidente da União. Cerca de cem pessoas, entre irmãos e visitantes, assistiram à solenidade inaugural.

Templo de Gravataí, RS

Dia 6, domingo, sete irmãos (foto) desceram às águas batismais, rito oficiado pelo pastor Gessner. Convém relatar que mais doze pessoas se canditaram a um próximo batismo.

OUTRO TEMPLO NA ASSURIG

O trabalho missionário na ASSURIG, com a graça de Deus, vai bastante animado. Deus nos tem ajudado maravilhosamente e, apesar de termos encontrado algumas dificuldades, temos pensado como Davi quando disse que ainda que os homens o abandonassem, Deus não o faria jamais.

Esta Associação conseguiu fazer brilhar mais uma tocha da verdade, na cidade de Pelotas, RS.

Os irmãos de Pelotas sempre sentiram a necessidade de um templo para suas reuniões mas, como esta Associação sempre lutou com dificuldades financeiras, não era possível que este sonho fosse realizado. As reuniões eram realizadas em salões alugados e em casas de famílias. Durante vinte anos os irmãos oraram ao Senhor dos Céus e Ele abriu-lhes as portas.

No ano de 1981, com bastante sacrifício, os irmãos conseguiram comprar um terreno. Não tendo meios para construir, fizeram o seguinte: Durante 1982 e 1983, foram deixando um pouco de seus rendimentos para a construção e, em 1984, estando o irmão José Antonio Preto como obreiro naquela cidade, começaram a construção. No fim de 1984, o obreiro foi transferido para Porto Alegre e em seu lugar foi trabalhar o irmão Jonas Paiva Garcia, com a missão de dar prosseguimento aos trabalhos de construção. Durante o ano de 1985 os irmãos entregaram-se de corpo e alma ao serviço e no fim do ano já tivemos a satisfação de marcar a inauguração.

Com aproximadamente setenta pessoas, no dia 11 de outubro, estávamos presente para entregar a chave do novo templo ao irmão José Silva, vice-presidente da União. Às 18:30h, o irmão Silva recebeu a chave, abriu a porta e, cantando, todos entramos na casa do Senhor. Tivemos boas reuniões. Os irmãos de Porto Alegre fretaram um ônibus e abrilhantaram as nossas reuniões com hinos de louvor.

Domingo fomos dar um passeio junto à natureza e à noite tivemos a última conferência realizada pelo irmão Silva.

Vicente de Oliveira

NOTÍCIAS DE MANAUS

"Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo: ensinando-os a observar todas as coisas que Eu vos tenho mandado: e eis que Eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos." Mt 28:19, 20.

Ao lado do irmão Luís Sales está o irmão Gilson e esposa, ex-ASD

Em cumprimento da ordem evangélica reunimo-nos solenemente às margens do Rio Negro, às 6:00h do dia 15 de dezembro de 1985, para a realização de uma solenidade onde seis almas selaram sua fé em Jesus. Entre os batizandos estavam o irmão Gilson e sua esposa, vindos da Igreja Adventista.

"Onde quer que a Palavra de Deus tenha sido fielmente pregada seguiram-se resultados que atestaram de sua origem divina. O Espírito de Deus acompanhou a mensagem de Seus servos, e a Palavra era proclamada com poder. Os pecadores sentiam despertar-se-lhes a consciência. A 'luz que alumia a todo homem que vem ao mundo' iluminava-lhes os íntimos recessos da alma, e as coisas ocultas das trevas eram manifestas. Coração e espírito eram possuídos de profunda convicção. Convenciam-se do pecado, da justiça e do juízo vindouro. Tinham a intuição da justiça de Jeová ... Ao revelar-se a cruz do Calvário, com o infinito sacrifício pelos pecados dos homens, viram que nada, senão os méritos de Cristo, seria suficiente para a expiação de suas transgressões; somente esses méritos poderiam reconciliar os homens com Deus. Com fé e humildade, aceitaram o Cordeiro

NOTÍCIAS INTERNACIONAIS

Assunção, Paraguai

A obra do Senhor prossegue animada no país vizinho. Apesar das dificuldades, Deus tem proporcionado ao Seu povo a alegria de muitas vitórias.

Dia 1º de janeiro, começando bem o ano de 1986, o Pastor Daniel Rocha realizou a cerimônia batismal de quatro almas nas águas claras do rio Paraguai.

Queira o Senhor abençoar o Seu trabalho naquele país.

Batismo em Assunção, Paraguai

Nosso povo, anelante pela água da vida, escutou atentamente as mensagens de salvação, a música sublime do coro, os acentos de hinos destramente cantados pelo quarteto da escola missionária de Lima, Peru.

As experiências, notícias e o batismo de quinze almas foram notas que alegraram imensamente a nossa irmandade.

"Os que semeiam em lágrimas segarão com alegria." Salmos 126:5.

Batismo de 15 almas em Banhos, Equador

Equador

Nos dias 25 a 29 de dezembro de 1985, a Associação Equatoriana realizou um congresso espiritual na cidade de Banhos, famosa por suas águas termais, que nascem do coração das majestosas nevadas do Tungurahua, vulcão dos Andes equatorianos. Para a cidade convergiram irmãos de todas as idades.

Segundo o testemunho dos presentes, foi a mais concorrida conferência na história da obra da Reforma no Equador. Os pioneiros da mensagem que suportaram muitas dificuldades no início da Obra choraram emocionados ao ver o grande número de pessoas que acorreram ao congresso. Era grande sua gratidão ao Senhor ao ver que seus esforços em semear a verdade não foram em vão, pois Deus dera o crescimento.

México

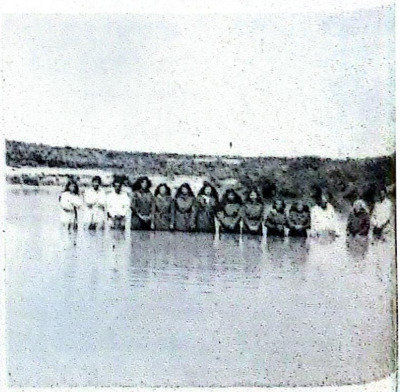
Foram realizados dois batismos no México. O primeiro na cidade do México e o segundo em Santuário. No primeiro foram batizadas quatro almas e no segundo, treze.

Queira o Senhor conservar estes novos irmãos firmes até o fim de sua jornada ou até a volta de Jesus.

Colômbia

No dia 12 de janeiro de 1986 foi organizado um novo grupo na cidade de Bogotá. Graças sejam dadas ao Senhor!

José Romero



Batismos realizados na cidade do México e Santuário